



Paula Cecília Sousa Silva

2º Ciclo de Estudos em Ciências da Comunicação

O portal online do Jornal de Notícias – Práticas de Ciberjornalismo

2012

Prof. Doutor Hélder Bastos

**Resumo:**

A internet, como meio dinâmico permite ao jornalista elaborar notícias mais completas e interativas, tirando proveito de todas as modalidades comunicacionais.

O trabalho pretende mapear os aspetos característicos ciberjornalismo e tecer algumas considerações acerca do uso das potencialidades da internet pelo Jornal de Notícias.

Atendendo a que o Jornal de Notícias é um dos mais prestigiados diários de difusão nacional, onde é possível exercitar diversas ferramentas do jornalismo, torna-se, desde logo, num local excelente para culminar com sucesso um mestrado de ciências da comunicação.

**Abstract:**

As a dynamic method, the internet allows the journalist to create fuller and more interactive news, using all the communication modalities.

This paper tries to follow all the most characteristic aspects of the cyber journalism and make some theories about all the potentials of the internet use by Jornal de Notícias.

Considering that Jornal de Notícias is one of the most prestigious journal of national propagation, it is possible to make use of all the journalism tools and, from because of that, become an excellent way to success the end of the Communication Ciencias Masters.

*Aos meus pais, os meus exemplos a seguir  
Ao meu namorado que ouviu as minhas lamúrias  
Aos jornalistas do Jornal de Notícias por serem tão bons professores  
E ao meu orientador que me ajudou em todo o processo de construção deste relatório*

**Índice:**

I.	Introdução	7
II.	Ciberjornalismo - Um enquadramento teórico	
	1ª Fase: A implementação	9
	2ª Fase: O crescimento	10
	3ª Fase: Inércia	11
	Estudos prévios	12
III.	Metodologia	15
IV.	O Jornal de Notícias:	
	História	17
	Direção do Jornal de Notícias	18
	O novo Jornal de Notícias	18
V.	O Jornal de Notícias Online	19
	MediaLab	22
VI.	Atividades efetuadas:	
	O primeiro mês	23
	Como funciona a redação	24
	O trabalho	25
	A redação de Notícias	25
	A pirâmide invertida	26
i.	Casos mais importantes	
	O caso dos pescadores de Caxinas	27
	O caso do Costa Concordia	29
VII.	Potencialidades da internet:	
i.	A interatividade	31
	A interatividade no JN	33
ii.	Hipertexto	36
	Redação hipertextual	37
	Hipertexto no JN	38
iii.	Personalização	39
	Personalização no JN	39
iv.	Memória	41
	Memória no JN	41

---

v.	Instantaneidade	43
	Instantaneidade no JN	43
vi.	Multimedialidade	44
	Multimedialidade no JN	44
	Projetos multimédia	
	A nova redação	47
	Outros vídeos	48
VIII.	Considerações finais	49
IX.	Bibliografia	51
X.	Anexos	54

**Índice de Ilustrações:**

Ilustração 1: Evolução dos ciberjornais portugueses	10
Ilustração 2: Capas dos jornais	17
Ilustração 3: primeiro site do JN	19
Ilustração 4: site do JN em 2000	19
Ilustração 5: site do JN em 2008	19
Ilustração 6: Reportagem multimédia “Amor Cão”	20
Ilustração 7: artigo "Penas de prisão efetiva para seis arguidos”	21
Ilustração 8: widget TV	21
Ilustração 9: MediaLab do JN	22
Ilustração 10: Primeira notícia dos pescadores de Caxinas	27
Ilustração 11: Segunda notícia dos pescadores de Caxinas	27
Ilustração 12: Terceira notícia dos pescadores de Caxinas	28
Ilustração 13: Galeria de Fotos sobre o resgate dos pescadores de Caxinas	28
Ilustração 14: barra caixa inicial	33
Ilustração 15: Caixa de comentários	33
Ilustração 16: Reações no Twitter	34
Ilustração 17: Cidadão Repórter	36
Ilustração 18: Artigos relacionados	39
Ilustração 19: Newsletter	40
Ilustração 20: RSS	40
Ilustração 21: Caixa de pesquisa	41
Ilustração 22: Caixa de pesquisa com data	42
Ilustração 23: Tags	42
Ilustração 24: Notícia com vídeo	45
Ilustração 25: Galeria de fotos	46

## I. Introdução:

“Agradecemos à imprensa o trabalho desenvolvido ao longo destes últimos 200 anos. Agora adeus.” (Estrella Digital apud Gradim, 2000, p.1)

Apesar de ser uma atividade recente, o ciberjornalismo tem mostrado ser, cada vez mais, uma realidade em expansão e em crescente afirmação.

Este “novo jornalismo” não pode ser comparado com nenhum dos chamados tradicionais. Para Bastos (2011), o ciberjornalismo não é apenas o conteúdo que se produz para a web, mas uma diferenciação através da sua componente tecnológica. São as ferramentas do ciberjornalismo que o distinguem de todos os outros.

Ao estudar as características do ciberjornalismo, Marcos (2003 *apud* Amaral, 2005) aponta cinco potencialidades como elementos típicos do jornalismo feito para a web, o multimédia, a hipertextualidade, a instantaneidade, a interatividade e a universalidade.

Estamos na presença de uma nova linguagem jornalística, uma linguagem que segundo Deuze (1999 *apud* Bastos, 2007 p.4) permite ao jornalista explorar todos os formatos possíveis a ser utilizados numa estória de modo a permitir a exploração da característica-chave do novo *medium*: a convergência.

Acabou-se a velha máxima da escrita pura e simples. Não basta escrever a notícia e esperar que o usuário a leia. São as ferramentas da web que distinguem o ciberjornalismo dos outros três clássicos. A internet sendo um meio dinâmico permite ao jornalista elaborar notícias mais completas e interativas, tirando proveito de todas as modalidades comunicacionais.

A convergência do multimédia com o hipertexto e a interatividade dão ao leitor uma nova forma de ler a informação, permitem-lhe dar a opinião e explorar a notícia através de outros recursos.

Neste relatório é feita uma breve contextualização teórica sobre o aproveitamento das potencialidades pelos ciberjornais e posteriormente, uma descrição da utilização dessas mesmas potencialidades por um dos jornais portugueses mais lidos do país.

O relatório é baseado no período de estágio curricular, de 1 de Novembro de 2011 a 31 de Janeiro de 2012, na redação do Jornal de Notícias online.

A via profissionalizante do mestrado de Ciências da Comunicação mostrou ser, na minha opinião, uma excelente forma de por em prática os conhecimentos académicos, expandindo os estudos e aprendendo uma profissão.

Atendendo a que o Jornal de Notícias é um dos mais prestigiados diários de difusão nacional, onde é possível exercitar diversas ferramentas do jornalismo, torna-se, desde logo, num local excelente para culminar com sucesso um mestrado de ciências da comunicação.

Na primeira parte do relatório é possível rever a instituição do Jornal de Notícias, percorrendo o seu percurso histórico.

Posteriormente é feita uma mesma análise, mas do portal de notícias online do JN, dando conta da sua organização interna e do modo como funciona. São ainda referidos alguns marcos importantes que fazem do JN um dos portais cibernéticos mais visitados do país.

Numa terceira parte é feita uma descrição das atividades realizadas ao longo do estágio. É importante referir que o propósito deste relatório não é unicamente enumerar aquilo que se faz no online do Jornal de notícias mas também, perceber qual o aproveitamento que este portal está a fazer das potencialidades da internet. Não se trata de um estudo quantitativo mas de uma descrição sobre as atividades realizadas durante o período de estágio.

Tornou-se importante perceber do que tratam as potencialidades da internet e como as aproveitam os ciberjornais portugueses e do mundo. Foi feita uma revisão da literatura sobre este tópico e posteriormente uma entrevista que permitisse complementar as observações sobre o Jornal de Notícias.

Certo é, que os breves três meses que passei no Jornal de Notícias serviram para pôr em prática todos os conhecimentos do curso, especialmente na área do ciberjornalismo. Serviram ainda para me avaliar enquanto profissional, avaliando a minha capacidade de trabalhar com outras pessoas, muitas das vezes sobre pressão e em espaços desconhecidos.

## II. Ciberjornalismo, um enquadramento teórico

Com o aparecimento da internet, os meios de comunicação social sentiram-se imediatamente atraídos por este espaço tão amplo e cheio de informações.

No entanto, embora a migração dos *mass media* para a internet tenha sido bastante rápida, a linguagem utilizada pela rádio, pela televisão e imprensa continuava a ser a mesma.

Bastos (2007) fez um levantamento da história dos ciberjornais portugueses, onde faz uma divisão em três fases dos principais desenvolvimentos do jornalismo em Portugal.

### 1ª Fase: A implementação

Marshall McLuhan afirma que o conteúdo de qualquer *medium* é sempre o antigo *medium* que foi substituído. (*apud* Canavilhas, 2005 p.1).

O crescimento inicial dos jornais online portugueses foi impulsivo. Em apenas quatro anos, a imprensa, as televisões e rádios quiseram garantir a presença na internet e foram criadas versões para a web de inúmeros media portugueses.

Essa presença na web era, contudo, uma cópia das versões originais ou seja, os meios de comunicação limitaram-se a transpor para a internet os conteúdos já disponibilizados no suporte natural.

Bastos (2011) refere que numa primeira fase, quando os meios de comunicação social se lançaram na descoberta do espaço cibernético, limitaram-se a reproduzir na internet os conteúdos das edições do meio tradicional.

Entre 1995 e 1998 registou-se uma crescente abertura de páginas na internet dos jornais Portugueses. Matutinos como o Jornal de Notícias e o Público começaram mesmo a atualizar os conteúdos das páginas diariamente.

As rádios e as televisões aderiram ao novo meio a um ritmo menos acelerado. A TVI fez a sua primeira emissão online a 12 de janeiro de 1996 e a rádio TSF em Setembro desse mesmo ano.

Durante este período, desde o lançamento do primeiro jornal online em 1995 até 2000, a Internet era vista como o futuro: os jornais nacionais foram disponibilizados gratuitamente e em alguns casos, foram criadas redações independentes para as edições online (Sousa, 2006 *apud* Costa, 2012 p.25).

Aqui ficam alguns dos principais lançamentos que marcam a história do jornalismo online:

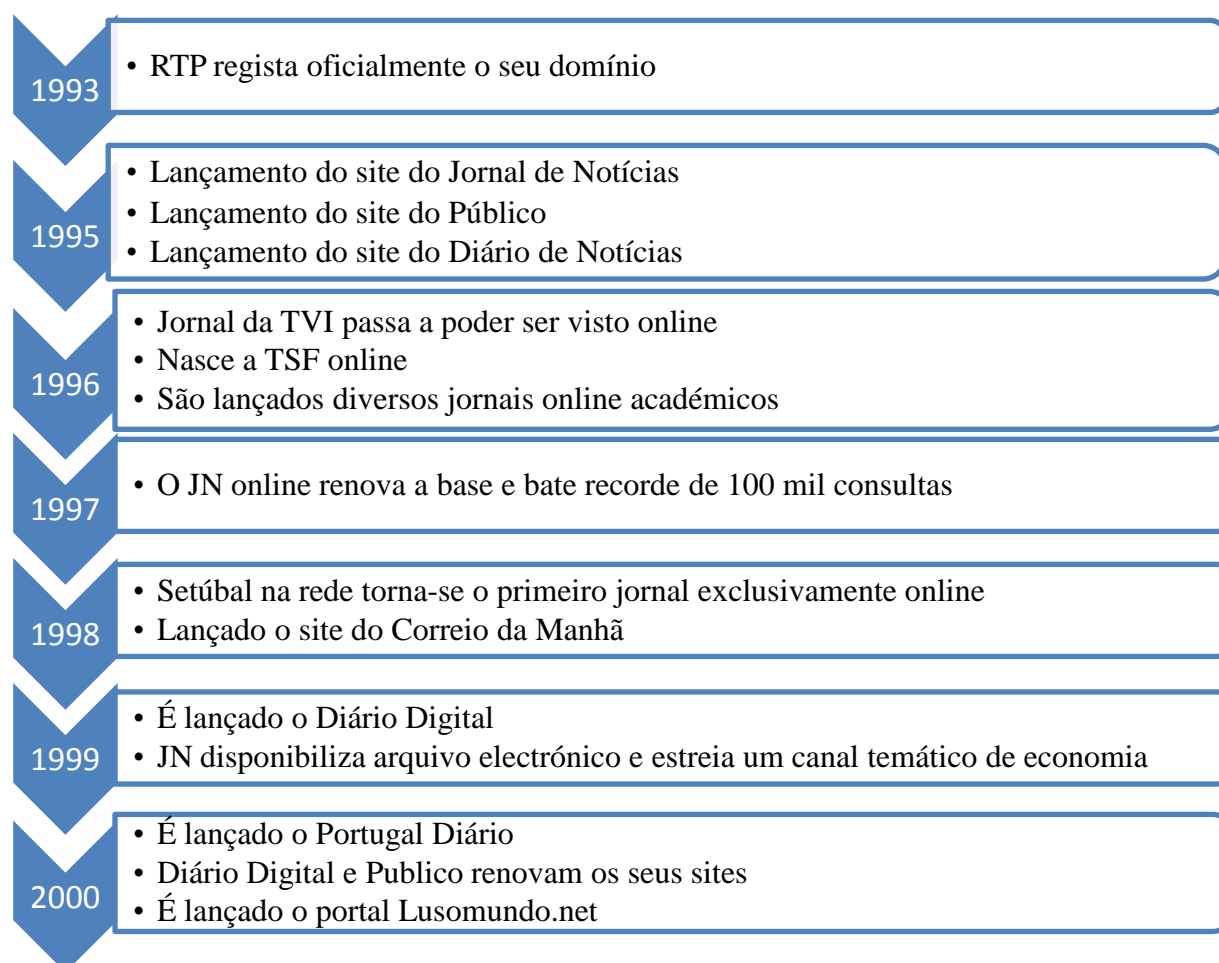


Ilustração 1: Evolução dos ciberjornais portugueses

## 2ª Fase: O crescimento

Entre 1999 e 2000, o país assistiu ao nascimento de várias publicações exclusivamente online e à criação de versões *web* da esmagadora maioria dos *mass media* tradicionais.

Segundo José Malheiros, antigo diretor do Público, esta era uma fase de amadurecimento dos meios de comunicação online, em que a net passou a ser vista como uma nova área de negócio, um meio que não servia só para promover o jornal mas para explorar outros produtos exclusivamente eletrónicos. Bastos (2011)

John Pavlik (2001 *apud* Canavilhas, 2005 p.2) refere que nesta fase, os jornais começaram a usar hiperligações, aplicações interativas e, nalguns casos, fotos, vídeos ou sons.

No fim de 2006 existiam em Portugal 22 jornais de informação geral, classificados como publicações jornalísticas da internet. (Zamith, 2006 p.31),

Estas publicações estavam, no entanto, longe de aproveitar todas as funcionalidades do meio online e em 2000 começaram a surgir os primeiros sinais de crise do ciberjornalismo.

### **3ª Fase: Inércia**

Em Março de 2000 rebentava a bolha especulativa das empresas na *Internet* (Casalinho, 2008 apud Costa, 2012 p.25) e pouco tempo depois, as edições online começaram a dispensar pessoas ou a fechar redações.

Os resultados económicos obtidos não eram os esperados e em conjunto com a situação económica do país no início do século XXI, foram a sentença de morte para algumas edições online dos media portugueses.

Embora não fosse necessário despendar dinheiro em papel e na distribuição, o nível das receitas oriundas da publicidade, não chegava para manter uma publicação online.

“Se a modernização tecnológica de um país fosse mensurável pela quantidade de páginas de Web produzidas pelos seus habitantes, Portugal estava mais uma vez no fundo da tabela comunitária (e se fosse pela qualidade dessas páginas, o resultado seria o mesmo). Os quase dois mil “sites” debaixo do domínio .pt têm cerca de 55 mil páginas disponíveis, o que dá como média uma página por cada 180 cidadãos (depois de um período de arranque muito bom, em que os programadores portugueses rivalizavam com os internacionais, tudo voltou à estaca zero.” (QUERIDO, 1997 apud BASTOS, 2009:15)

No seguimento destes problemas surge uma terceira fase, referida por Bastos como a fase da contração.

A fase da contração é vista como o fim da ilusão, o “rebentar da bolha”. Quando os media se aperceberam que o investimento publicitário resvalava começaram a encerrar os *sites* e a cortar investimentos.

Alguns meios de comunicação tentaram encontrar alternativas para se oporem à crise.

Uma das opções encontradas pelo jornal Público, em Abril de 2005, foi procurar fontes de receita alternativas à publicidade através da restrição ao acesso à informação e a cobrança pelos conteúdos. Com os custos da contratação de mais recursos humanos e

técnicos, outras empresas foram obrigadas a optar por um modelo de negócio assente no pagamento do acesso à informação.

Ao longo de 2006 assistiu-se a um aumento de *sites* noticiosos e de visitantes dos ciberjornais no entanto, Zamith (2007, *apud* Bastos, 2011 p.176) diz que estes sinais positivos não foram suficientes para retirar o ciberjornalismo da estagnação.

O balanço não é positivo. Embora existam alguns investimentos, as empresas ainda têm dificuldade em confiar neste tipo de jornalismo e por isso, o grande crescimento que se verificou entre 1995 e 1998 nunca mais foi observado.

Alguns autores indicam a terceira fase, como um período em que os jornais online deveriam erradicar de vez a cópia das versões em papel e passar a utilizar todas as potencialidades que a web proporciona, mas em Portugal não foi isso que aconteceu.

### **Estudos Prévios:**

Segundo Mielniczuk (2003 *apud* Martins, 2008 p.7) depois da primeira e segunda fase, os produtos jornalísticos online deveriam partir para uma fase de implementação das opções de multimédia, como sons e vídeos, opções interativas como chats, fóruns e secções de comentários e ainda a possibilidade de personalização do conteúdo web de acordo com as preferências do utilizador.

Pavlik (2001) fala na emergência deste novo jornalismo, um jornalismo caracterizado pela produção de informação de cariz noticioso com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, imagens estáticas ou em movimento e hiperligações, tudo combinado num todo coerente, interativo, aberto e de livre navegação para os utilizadores.

Entre as características do jornalismo online, parece existir um consenso entre autores à volta das potencialidades da internet. Embora alguns apontem certas características como mais importantes que outras, existe unanimidade.

Bardoel e Deuze (*apud* Correia e Rocha, 2012 p.3) defendem que existem quatro, a interatividade, a hipertextualidade, a multimedialidade e a customização de conteúdo. Já Palacios (2004) defende que são a multimedialidade/convergência, a hipertextualidade, a interatividade, a memória, personalização de conteúdo e a atualização contínua.

Em Portugal a evolução para o jornalismo referido por Mielniczuk já começou a dar os primeiros passos mas de uma forma muito lenta.

Segundo Zamith (2007, *apud* Bastos, 2011, p. 181), mais de uma dúzia de anos depois das primeiras experiências online dos jornais portugueses, os ciberjornais de informação geral aproveitam menos de um quarto das potencialidades online.

Mesmo os jornais que são exclusivamente online, como Diário Digital e o Portugal Diário, quase não tiram partido destas funcionalidades.

Para Canavilhas (2005) o que falta ao ciberjornalismo em Portugal é a clara desmarcação dos meios de comunicação tradicionais. Os media online têm que encontrar um modelo que lhes permite usufruir de todas as potencialidades da internet.

Embora o ciberjornalismo seja uma atividade relativamente recente e com pouca literatura, já existem estudos, em Portugal, que falam não só das potencialidades da internet, como também analisam a forma como estão a ser utilizadas pelos ciberjornais.

Em 1999, Schultz testou a interatividade de 100 *sites* noticiosos dos E.U.A. Para esse estudo fez uso de uma tabela de classificação do potencial de interação de cada website. O autor conclui, que embora os *sites* não estivessem a ignorar as potencialidades do novo meio, a interatividade era pouco aproveitada.

Também Gorelik et al (2000 *apud* Amaral, 2005 p.7) decidiram testar a interatividade em 100 jornais digitais. Os autores mensuraram alguns tópicos da interatividade como as possibilidades de escolha, o esforço dos utilizadores, a procura de informações, o feedback ao utilizador, a facilidade de comunicação interpessoal, facilidade de adicionar informação, e monitoramento do uso do sistema. Também concluiu que a maioria dos *sites* noticiosos não explora a capacidade interativa da Internet.

A partir do trabalho de Schultz, Zamith (2008) investigou o aproveitamento das potencialidades da Internet por parte dos ciberjornais. Para isso, o investigador completou a tabela de Schultz, de forma a abranger mais potencialidades para além da interatividade. A aplicação da tabela ao universo de análise permitiu concluir que passados dez anos das primeiras experiências online dos jornais portugueses, os ciberjornais de informação geral aproveitam menos de um quarto das potencialidades online. As potencialidades mais aproveitadas são a multimedialidade, a memória e a instantaneidade que, mesmo assim, apresentam valores muito baixos.

O jornalista do Público, João Pereira decidiu, em 2006, utilizar a mesma tabela de Schultz e medir a interatividade nos ciberjornais portugueses, DN.pt, Diário Digital, Publico.pt, TSF online, Portugal Diário, Expresso online, Visão online e Mais Futebol.

Pereira concluiu que o *site* que utilizava melhor esta potencialidade era o Portugal Diário, um site de notícias exclusivamente online. Os menos interativos foram o Diário de Notícias e a Visão.

O autor chamou atenção para um ponto importante neste tipo de estudos. Embora o Portugal Diário tenha sido cotado com um maior número de ferramentas que promovem a interatividade isso não conclui, necessariamente, que este seja o jornal com mais participações.

Num estudo realizado por Bastos (2008), o autor elaborou um inquérito que abrangeu os profissionais que trabalhavam diretamente na área do ciberjornalismo. Uma das questões deste inquérito dizia respeito à utilização de ferramentas multimédia e narrativa hipertextual por parte destes jornalistas. Quando questionados sobre as atividades de interação com os utilizadores, apenas 12,1% dos jornalistas ocupam o tempo com atividades que envolvem a interatividade. Bastos considerou que os ciberjornalistas portugueses são pouco interativos.

Mais recentemente, em 2010, Patrícia Couto realizou um estudo sobre o aproveitamento das potencialidades da internet por ciberjornais regionais. Baseado na tabela de Schultz, atualizada por Zamith, o estudo revela que o aproveitamento médio das potencialidades da Internet por nove ciberjornais regionais portugueses situa-se nos 30,6%. A conclusão mais imediata a que se chega é a de que estes aproveitam muito pouco as potencialidades que a Internet oferece.

### III. Metodologia:

Este trabalho tem como base o período de estágio de três meses, na redação do Jornal de Notícias online.

Entre 1 de Novembro de 2011 e 31 de Janeiro de 2012, foram analisadas as práticas jornalísticas do JN online e qual o aproveitamento das potencialidades da internet pelo portal noticioso.

Neste estudo optou-se pelos métodos qualitativos da observação e experimentação por serem aqueles que melhor se adaptam ao contexto de um estágio. Sendo uma experiência prática, é possível ficar a conhecer as rotinas e os processos do meio estudado.

Para Quivy e Campenhoudt (2003 *apud* Barão, 2006), os métodos de observação direta permitem captar comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem a mediação de um documento ou testemunho.

Quando associada à experimentação, a observação passa a ser chamada de observação-participante.

Para Paton (*apud* Barão, 2006), os dados recolhidos por meio destas metodologias permitem ao investigador entrar e compreender a situação que está a ser descrita.

Diversos autores defendem este método por permitir uma apreensão de dados de forma direta e no próprio momento em que se produzem e pela autenticidade relativa dos acontecimentos.

Note-se que este relatório destina-se, sobretudo, a fornecer um quadro geral sobre o aproveitamento das potencialidades da internet pelo Jornal de Notícias online. Não é pretendido fazer qualquer tipo de trabalho comparativo, diferenciado e exaustivo sobre o tema. Aquilo que se aspira é dar a conhecer algumas das práticas do JN online e de que forma estas se relacionam com as potencialidades, com base partir na experiência de estágio.

Além de terem sido utilizadas as metodologias qualitativas da observação e experimentação, foi feita uma pequena revisão da literatura sobre o ciberjornalismo em Portugal, especificamente sobre as características do jornalismo online e as potencialidades da internet.

Estes estudos ajudaram a enumerar corretamente as principais potencialidades que existem e a descrever de que forma estão a ser aproveitadas pelo *site* do Jornal de Notícias.

Além disso, foi feita uma entrevista a um dos editores do JN online, Nuno Marques. O objetivo seria validar e complementar as informações presentes neste relatório. O editor Nuno Marques, como jornalista integrante do quadro do portal de notícias do JN pode dar a sua opinião sobre as características exploradas neste relatório e, ao mesmo tempo, falar da utilização dessas mesmas características pelo JN online.

#### IV. O Jornal de Notícias:

##### História:

O Jornal de notícias, fundado a 2 de Junho de 1888, é considerado um dos diários de maior difusão da imprensa portuguesa.

Com sede no Porto, o jornal foi, desde cedo, um jornal popular, de qualidade, que se consolidou entre os leitores, especialmente a seguir à revolução do 25 de abril.

A primeira edição do matutino, dirigida por José Diogo Arroio, era constituída por quatro páginas em formato *broadsheet*, com o custo de dez reis. A circulação era restringida ao Porto e arredores, Braga e Lisboa.

Pautando desde sempre pelo rigor da informação, o jornal abarcava notícias nacionais e internacionais, com uma especial valorização das notícias locais que ocupavam a maioria dos títulos das primeiras páginas.

Durante a ditadura, o JN foi sempre um jornal de oposição ao regime e, como tal, passou por muita censura e tempos difíceis. Só depois do 25 de Abril, é que o diário conseguiu subir as vendas e ganhar um maior protagonismo na imprensa portuguesa.

Em 1926, a redação do Jornal de Notícias instalou-se definitivamente na rua Gonçalo Cristóvão, no Porto.



Ilustração 2: Capas dos jornais

O Jornal de Notícias tem ainda várias iniciativas, que dão a conhecer o JN e incentivam à leitura. Desde 1929 que o diário promove o concurso “Quadras de São João”, no qual os vencedores vêm publicadas as suas quadras no Jornal.

Em 1995 atingiu a liderança nos números de venda no país e em 2003 atingiu o recorde de um milhão de leitores diários.

Atualmente o JN tem uma tiragem média de 111 mil exemplares, sendo o 2º diário de informação geral mais vendido do país.

### **Direção do Jornal de Notícias:**

O Jornal de Notícias sofreu, recentemente, algumas alterações. O novo diretor Manuel Tavares, que tomou posse no dia 1 de Junho de 2011, tem como diretores-adjuntos Fernando Santos (que pertencia ao JOGO) e Alfredo Leite (diretor interino do JN), enquanto Paulo Ferreira (JN) e Jorge Fiel (DN) ficaram como subdiretores.

Com a tomada de posse da nova direção foi feita uma redução das chefias, assim como algumas alterações no grafismo e nas seções do jornal.

“Um jornal de proximidade e qualidade” é o novo posicionamento do diretor, Manuel Tavares, que decidiu para isso, criar, em Setembro de 2011, um conselho editorial composto por pessoas com ligações ao Norte do país, de todas as áreas e proveniências.<sup>1</sup>

### **O novo Jornal de Notícias:**

A edição renovada do Jornal de Notícias foi lançada no dia 19 de Fevereiro de 2012.

Numa notícia publicada no próprio Jornal de Notícias, o diretor de arte, Pedro Pimentel, afirmou que “o uso expressivo da cor permite que o jornal seja mais fresco e mais arrojado do ponto de vista visual”.<sup>2</sup>

O diário da Controlinveste apresenta um visual mais moderno, com apostas nas notícias do Norte. A informação é breve e essencial, promovendo uma leitura mais espontânea e hierarquizada.

Outra novidade é a publicação de um novo caderno de nome IN, que será a grande novidade dos finais de semana com notícias sobre os famosos. O notícias IN vem

<sup>1</sup> [http://www.jn.pt/Reportagens/Interior970.aspx?content\\_id=2255904](http://www.jn.pt/Reportagens/Interior970.aspx?content_id=2255904)

<sup>2</sup> [http://www.portocanal.pt/ler\\_noticia/11187/](http://www.portocanal.pt/ler_noticia/11187/)

juntar-se a outros suplementos do Jornal como o Notícias Magazine (NM), Dinheiro Vivo, Classificados Tuti e o Notícias TV (NTV).

## V. O Jornal de Notícias Online:

O Jornal de Notícias foi o primeiro diário de o país a criar uma redação online, em 1995. O domínio jnoticias.pt foi registado oficialmente no dia 5 de março de 1996. Numa época em que os ciberjornalistas ainda eram olhados com alguma desconfiança, o JN inaugurou a sua redação online e tornou-se o 1º diário de informação geral a atualizar diariamente a informação na edição da web.

A primeira página online do Jornal de Notícias tinha este aspeto: (Ilustração 3)



Ilustração 3: primeiro site do JN



Ilustração 4: site do JN em 2000

O JN foi mudando o *design* da sua página online ao longo do tempo. Em 2000 o site alterou todo o grafismo. (Ilustração 4)

A 30 de maio de 2008, o *site* do JN foi novamente alterado. (Ilustração 5)



Ilustração 5: site do JN em 2008

A 7 de junho de 2008, após a renovação do *site*, o JN publicava online a sua primeira reportagem multimédia, intitulada "Amor Cão" e nesse mesmo ano venceu o Prémio Reportagem Multimédia, com um artigo dedicado ao sobre-endividamento dos portugueses.

Reportagens Multimédia

**Amor Cão**

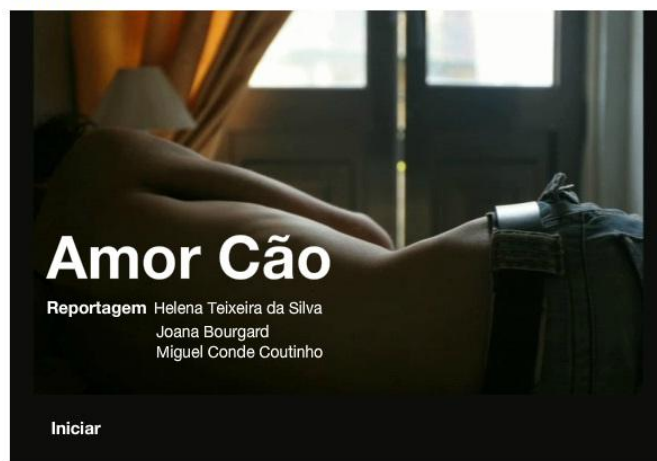


Ilustração 6: Reportagem multimédia "Amor Cão"

Ainda em 2008, o Observatório de Ciberjornalismo da Universidade do Porto atribuiu ao JN online, o prémio de ciberjornalismo pela reportagem multimédia "A morte lenta do gelo eterno".

Na área do Ciberjornalismo académico, o dossiê premiado foi o "Porto à deriva", da autoria de Ana Margarida Pinto, Inês Andrade, Mariana d'Orey e Melanie Antunes.

Em 2009, o Jornal de Notícias online recebeu o *Prémio Excelência Geral em Ciberjornalismo*, bem como os prémios para Reportagem Multimédia, Vídeojornalismo Online e Infografia Digital.

O JN voltou a ser distinguido nos prémios de Ciberjornalismo em Portugal, na categoria de "Última Hora", com o trabalho "Penas de prisão efetiva para seis arguidos". (Ilustração 7)

## Dossiês

## Julgamento Casa Pia

## Penas de prisão efectiva para seis arguidos

Publicado em 2010-09-03  
CATARINA CRUZ, CARLOS VARELA

Like Be the first of your friends to like this.

Share 0 Tweet 0 LinkedIn Share 0 +1

O colectivo de juízes que julgou o processo Casa Pia condenou todos os arguidos a penas de prisão, com excepção de Gertrudes Nunes, absolvida em resultado das alterações feitas em 2007 ao Código Penal. Carlos Silvino foi condenado a uma pena única de 18 anos de prisão. Manuel Abrantes a cinco anos e nove meses de prisão. Jorge Ritto a seis anos e oito meses. [Carlos Cruz](#) e Ferreira Diniz a sete anos de prisão e Hugo Marçal a seis anos e dois meses. Todos os [arguidos](#) condenados vão também pagar indemnizações às [vítimas](#) que, à data dos factos, tinham todas entre 10 e 13 anos.

**Ilustração 7: artigo "Penas de prisão efetiva para seis arguidos"**

No final de 2010 o JN aposta numa versão exclusiva para iPhone e em 2011, é lançada uma versão do JN online para Android e iPad.

Em 2011 o site foi novamente premiado na área do Vídeo Jornalismo, com um trabalho sobre as vindimas intitulado "Os búlgaros nas vindimas". O prémio foi atribuído pelo CETAC.

A 16 de abril de 2011, o online do JN lança a primeira Widget TV para a Samsung, estreando-se deste modo em televisão.



Ilustração 8: widget TV

## WIDGET TV

Se possui um modelo Internet@TV da Samsung com ligação à Internet, acceda à loja de aplicações e encontre a nossa, que confere uma camada extra de informação à sua experiência de ver TV. De utilização gratuita, leve consigo o seu jornal de sempre, agora também na TV.



## MediaLab



Ilustração 9: MediaLab do JN

O projeto Media Lab, desenvolvido pelo Jornal de Notícias e pelo Diário de Notícias, tem como objetivo a envolvimento do público com o mundo das notícias. Através de um conjunto de atividades que apelam ao lado criativo, esta iniciativa pretende mostrar aos participantes como funcionam as ferramentas de produção da notícia, bem como sensibilizar as crianças e os adultos para a importância da produção de informação de qualidade.

O projeto destina-se a alunos e professores das escolas do 2º e 3º ciclos dos ensinos Básico, Secundário e Profissional, bem como a grupos de ATL's e Universidades Seniores.

No Media Lab, os utilizadores aprendem a explorar as funcionalidades de um *website*, a criar um blogue ou a utilizar as redes sociais. Através deste exercício, todos ficarão a entender como se estrutura uma edição impressa e online: qual o critério de seleção das notícias, que secções fazem o jornal, que importância tem o desenho das páginas. Isto permite aos participantes deste projeto acompanhar a realidade nacional e internacional, expandindo a sua noção do mundo. (in MediaLab.jn.pt)

Em 2011, o projeto venceu o prémio "World Young Reader Prize 2011" na categoria "Making the News" da "World Association of Newspapers".

## **VI. Atividades efetuadas:**

Este capítulo é dedicado à exposição e análise das atividades efetuadas no decurso dos três meses de estágio na secção online do Jornal de Notícias.

Através da observação e experimentação tive oportunidade de ficar a conhecer o mundo do JN online e como tal, fazer uma pequena avaliação das ferramentas utilizadas e dos jornalistas que lá trabalham.

### **O primeiro mês:**

No primeiro dia de estágio fui apresentada ao diretor interino do diário, Alfredo Leite. Embora me tenha dado a escolher a secção em que gostaria de estagiar, o diretor explicou-me que precisavam de pessoas que tivessem experiência na área de multimédia, já que essa era a grande aposta do JN online nesse momento. Aceitei de imediato o desafio, porque já tinha feito um estágio de seis meses na Câmara Municipal do Porto nessa mesma área e sentia-me completamente à vontade com uma câmara de vídeo na mão.

Fui de imediato apresentada ao Manuel Molinos, o editor executivo do JN online, que me explicou por alto o trabalho e me mostrou a redação.

A redação do Jornal de Notícias online funciona com onze pessoas, o Manuel Molinos, os editores Nuno Marques e Cristina Gomes, o editor-adjunto de multimédia Miguel Coutinho e os jornalistas Augusto Correia, Cláudia Monteiro, Cláudia Luís, Fernando Bastos, Luís Pedro Carvalho, Fátima Mariano e Sandra Alves (as últimas duas na redação de Lisboa).

Quando me juntei ao grupo, em Novembro de 2011, o online contava com mais três estagiárias que pertenciam a outras faculdades do país. Como eramos muitas e não havia trabalho para todas, ficou decidido que duas trabalhariam das 10.00 horas às 18.00 e as outras das 14.00 até às 20.00 horas, intercalando as semanas até alguém sair.

**Como funciona a redação:**

A secção do online tem onze jornalistas do quadro e até há pouco tempo mais dois colaboradores permanentes.

Para além da edição online, a secção assegura também as páginas da *secção Mundo* na edição impressa. Esse trabalho é feito por duas pessoas, uma editora e uma jornalista em Lisboa.

A distribuição de tarefas na secção está feita da seguinte forma: dois jornalistas do quadro, o editor adjunto Miguel Coutinho e o Luís Pedro Carvalho são responsáveis pela área multimédia. Isto é, são eles que asseguram o grosso da produção vídeo e multimédia no Porto. Em Lisboa esta uma jornalista/colaboradora apenas dedicada à cobertura de vídeo dos assuntos noticiosos.

Os restantes membros da secção estão distribuídos ao longo do dia garantindo que há sempre alguém a entrar às 8 horas (aos fins de semana essa entrada acontece mais tarde) e alguém para assegurar o fecho da secção (sem hora marcada mas nunca antes da 1 hora) e no limite até à hora em que a permanência se justifique devido a algum acontecimento.

Ao longo do dia, os demais jornalistas garantem apoio ao pivô de serviço que tem a responsabilidade de gestão do *site* (com a supervisão de um dos editores). Estas pessoas asseguram a gestão de comentários, a produção de fotogalerias, a produção e acompanhamento de notícias, entre outras tarefas.

Os jornalistas que dão apoio ao Porto a partir de Lisboa obedecem a uma escala previamente definida de distribuição de funções. A colaboradora de Lisboa que faz o vídeo obedece a um planeamento assegurado pela editoria e são-lhe encomendados trabalhos em função das necessidades ou acontecimentos noticiosos.

**O trabalho:**

Quando as três estagiárias se foram embora, no fim do mês de Novembro, o horário passou a ser muito irregular porque trabalhava conforme fosse necessário. Quando existia muito trabalho podia ficar o dia todo na redação, mas o mais frequente era o horário das 08.00 até as 18.00 horas.

Sendo a única estagiária integrei-me mais no grupo de jornalistas da redação e passei a ter algumas rotinas.

Tive também o prazer de realizar o estágio numa altura em que toda a redação do Jornal de Notícias se ia mudar para um espaço mais alargado do edifício e assim, ainda usufrui da nova redação do online.

**A redação de Notícias:**

Embora não me tenha sido atribuído nenhum orientador dentro da redação do online, acabei por trabalhar mais com o Augusto Correia, que era o jornalista que fazia manhã na maioria das semanas.

O trabalho de manhã era equitativo e feito quase automaticamente. As principais funções incluíam a revisão dos títulos dos principais diários do país e verificação dos takes das agências noticiosas. Quando alguma notícia importante aparecia na *Lusa* ou em qualquer outra agência, era trabalho da estagiária tratar a notícia e colo-la no site. Isto não acontecia sempre mas mais à frente explicarei o porquê.

O programa utilizado para a produção e publicação de notícias no JN online é o Millenium, um programa informático que tem diversas funcionalidades. É basicamente através deste programa que funciona todo o online do JN. Tudo que é publicado no site é feito no Millenium.

Através deste programa é possível aceder aos takes e imagens das agencias noticiosas, criar uma notícia e edita-la, colocar imagens ou vídeos, recorrer à utilização de tags e *hiperlinks*, criar galerias de fotos e infográficos.

Apesar de inicialmente a proposta de trabalho ter sido na área multimédia, era sempre imprescindível a presença de uma estagiária na redação do online, para elaboração de notícias.

O principal trabalho do JN online é manter o site atualizado com as notícias mais recentes. No entanto, desde 2008, o *site* do JN tem vindo a revolucionar-se e hoje podemos não só ler as notícias da versão papel, como também, temos notícias escritas somente para a web.

### **A pirâmide invertida:**

“No noticiário de agência, frase e parágrafo são quase sinónimos. Nos acontecimentos fortes é obrigatório o uso da técnica da pirâmide invertida: a notícia deve correr do maior ao menor grau de interesse; a partir do fim da notícia, é possível cortar os parágrafos sem que o texto perca o seu sentido essencial”. (Livro de Estilo e Prontuário da Lusa, 1992)

A pirâmide invertida é a técnica predominante no jornalismo e como tal, também é a que mais se utiliza no *site* noticioso do Jornal de Notícias.

Este continua a ser o estilo preponderante do jornalismo porque como explica Foust (2005 apud Bastos, 2011), a notícia escrita em pirâmide invertida pode ser modificada com mais facilidade. Quando é necessário cortar texto à notícia, é simples tirar um ou dois parágrafos se a estória estiver escrita de uma forma hierarquizada.

Este não é, no entanto, o motivo que leva o JN online a continuar a utilizar predominantemente este estilo de escrita. Na internet não existe limite de espaço como acontece com o meio tradicional em papel. O que acontece no portal de notícias do JN é que, a maioria das notícias publicadas são baseadas nos takes das agências noticiosas. Como as notícias já vêm com este estilo de escrita, a necessidade de uma rápida atualização, convida os jornalistas a alterarem muito pouco a estória.

Para Zamith (2005), justifica-se que nas notícias mais simples (*fait divers ou soft news*) se utilize o estilo de escrita da pirâmide invertida, já que os ciberleitores querem captar de imediato o essencial da notícia. No entanto, o autor também é da opinião que no ciberjornalismo é imprescindível a utilização de outras técnicas, que cativem o leitor e aproveitem todas as potencialidades da internet.

Esta é também a opinião de diversos autores que questionam a utilização desta técnica, por pôr de parte uma das grandes potencialidades de convergência do meio: o hipertexto. Mas este tópico será abordado mais tarde, no aproveitamento das potencialidades pelo online do JN.

## i. Casos mais importantes:

### O caso dos pescadores de Caxinas:

O caso do desaparecimento dos pescadores de Caxinas, no início de Dezembro de 2011, foi um momento bastante enriquecedor em termos de redação de notícias.

Foi a primeira experiência do estágio, num momento de grande agitação na redação. Era fundamental obter o máximo de informação possível e fazê-lo em pouco tempo.

Uma embarcação das Caxinas, o "Virgem do Sameiro, desapareceu, ao largo da Figueira da Foz, com seis ou sete tripulantes a bordo, no dia 30 de Novembro de 2011.

A Marinha Portuguesa foi alertada, às 10.20 horas no dia 1 de Dezembro, e de imediato acionou para o local o navio-patrolha oceânico "Viana do Castelo", um barco salva-vidas e uma embarcação de alta velocidade da Capitania do Porto da Figueira da Foz, com o apoio de um avião da Força Aérea.

O trabalho da estagiária seria fazer uma atualização sobre o que se fosse passando nas operações de busca. Seria um trabalho um pouco monótono porque, segundo os editores, as buscas podiam demorar muito tempo e os pescadores poderiam ser encontrados sem vida.

País > Porto > Vila do Conde

### Saiba onde estão a decorrer as buscas pelo "Virgem do Sameiro"

Publicado em 2011-12-01

Ilustração 10: Primeira notícia dos pescadores de Caxinas

No primeiro dia de Dezembro de 2011 foram escritas duas notícias. Uma para informar os leitores sobre o local onde decorriam as buscas. Utilizei uma imagem de um mapa de Portugal, recorrendo ao Google maps e dei algumas informações sobre o acidente.

A segunda notícia é um pouco mais desenvolvida e fala da embarcação, dos pescadores e das operações de busca.

País > Porto > Vila do Conde

### Buscas do "Virgem do Sameiro" continuam toda esta noite

Publicado em 2011-12-01

Ilustração 11: Segunda notícia dos pescadores de Caxinas

Na produção destas duas notícias, especialmente na segunda, a intenção era informar os ciberleitores de todos os pormenores da operação de buscas. Foram utilizadas imagens, hiperlinks e tags.

No terceiro dia, o dia 2 de Dezembro, as atualizações nas agências noticiosas eram cada vez menos e, como tal, foi apenas introduzida uma nova notícia, informando que as buscas tinham sido intensificadas.

## Meio aéreo reforça buscas para encontrar embarcação das Caxinas

Publicado em 2011-12-02

Ilustração 12: Terceira notícia dos pescadores de Caxias

Nesse mesmo dia a redação foi surpreendida por um telefonema a avisar que os pescadores tinham sido encontrados por um helicóptero da força aérea.

Fui imediatamente avisada que um dos repórteres multimédia ia dirigir-se ao local para obter imagens da chegada dos pescadores e que tinha que me coordenar com ele para obter mais informações.

Nesse dia o trabalho prolongou-se até depois da meia-noite. Mal tivemos acesso às imagens do salvamento, disponibilizadas pela força aérea, fiz um vídeo para colocar no online.<sup>3</sup> (Em anexo)

Fiquei também encarregue de uma galeria de fotos sobre o assunto. Consegui reunir algumas imagens do salvamento e fiz uma junção de fotos com as informações mais importantes do acontecimento.

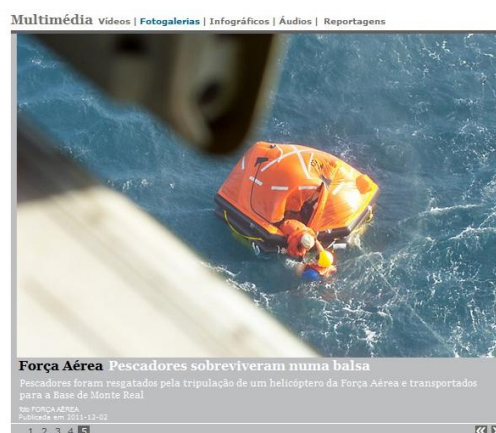


Ilustração 13: Galeria de Fotos sobre o resgate dos pescadores de Caxias

<sup>3</sup> [http://www.jn.pt/multimedia/video.aspx?content\\_id=2164071](http://www.jn.pt/multimedia/video.aspx?content_id=2164071)

O tema dos pescadores fez correr linhas e linhas de notícias nesse dia. O site tinha de estar sempre a ser atualizado com as notícias que iam chegando à redação de várias fontes. (ver em anexo algumas das notícias que redigi sobre este caso)

### **O caso do “Costa Concordia”:**

O naufrágio do Costa Concordia foi outro acontecimento que marcou estágio no Jornal de Notícias.

No dia 13 de janeiro, cerca das 20.00 horas (19.00 horas de sexta-feira em Portugal continental), um navio cruzeiro naufragou após a colisão com uma rocha junto ao porto de Isola del Giglio, em Itália. No acidente faleceram 32 pessoas, sendo que duas ainda estão por localizar.

O dia 14 de janeiro foi semelhante ao dia em que encontraram os pescadores de Caxinas. Os jornalistas falavam num novo Titanic e como em todas as tragédias o público queria sempre saber todos os pormenores do que tinha acontecido. Tinham que ser feitas constantes atualizações porque o número de acontecimentos era avassalador.

Os dias que se seguiram foram, mais uma vez, passados a um ritmo estonteante, em que nunca faltava trabalho. Neste tipo de situações começou a tornar-se claro, que o mais importante não era a qualidade de informação que chegava ao leitor mas sim a rapidez com que ela chegava. Muitas das vezes, as notícias eram copiadas das agências e coladas no site, só recebendo um tratamento mais tarde, quando eram atualizadas. O essencial, neste caso, era informar o público o mais rapidamente possível.

As notícias sobre corpos que eram encontrados eram o mais importante. Era necessário uma rápida atualização porque o número de desaparecidos era muito grande e porque aconteceram alguns imprevistos durante o naufrágio.

Durante cerca de uma semana, o JN online deu total atenção a este caso tentando dar toda a informação possível ao público. Na maioria das vezes conseguíamos dar a informação antes dos outros diários portugueses, porque a estagiária estava encarregue de ler as notícias das agências estrangeiras. Quando a notícia era publicada na Lusa, nós já a tínhamos no jornal. É um tipo de trabalho que exige concentração e rapidez porque é tudo muito efémero. Temos que confirmar sempre as informações lidas noutros *sites*, processa-las e publica-las, tudo com a maior rapidez possível. Não se trata apenas de dar

a informação em primeira mão, mas também, de manter o *site* atualizado. Nos primeiros três dias, os takes sobre o tema eram constantes. (ver anexos)

Além das notícias foi também produzida uma galeria de fotos sobre este tema. <sup>4</sup>

Foi ainda realizado um infográfico com todos os dados sobre o naufrágio, que ajudei a fazer, reunindo as informações necessárias. <sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> [http://www.jn.pt/multimedia/galeria.aspx?content\\_id=2244758](http://www.jn.pt/multimedia/galeria.aspx?content_id=2244758)

<sup>5</sup> [http://www.jn.pt/multimedia/infografia970.aspx?content\\_id=2246788](http://www.jn.pt/multimedia/infografia970.aspx?content_id=2246788)

## VII. Potencialidades da internet:

Como referido anteriormente, as potencialidades da web são apontadas pela maioria dos autores, como aquilo que diferencia o ciberjornalismo dos outros media.

Segundo os directores dos jornais Portugal Diário e Diário Digital no ano 2006, citados por Zamith (2006, p.87), em Portugal a escassez de meios é a grande responsável pelo baixo aproveitamento das potencialidades pelos ciberjornais.

Ate 2006, o diário digital não utilizava caixas de comentarios dos leitores por não dispor de dois moderadores em dois turnos, e já estava a analisar fechar a sala de comunicação instantanea na proxima remodelação. (Zamith, 2006 p.91)

Num inquérito realizado pelo *The Wall Street Journal* (Canavilhas, 2007) sobre as preferências dos leitores de notícias na web, percebeu-se que os utilizadores pretendem informação relevante e bem seleccionada, querem ter voz ativa na escolha dos conteúdos e querem que os elementos multimédia sejam a regra e não a exceção.

Nesse sentido, este capítulo apresenta e explica os atributos referidos na literatura como sendo importantes para os ciberjornais incluírem na sua oferta e faz uma descrição da utilização desses conteúdos pelo JN online.

### i. A interatividade:

“A interatividade é mais do que uma simples característica, pode ser lida como um dispositivo: algo que marca, condiciona e determina processos que interferem na produção, no produto e na receção dos sites jornalísticos desenvolvidos para a web” (Mielniczuk, 1999 *apud* Amaral, 2005 p.5).

A interatividade é considerada pela maioria dos investigadores como uma das mais importantes potencialidades do ciberjornalismo. Barbosa (2001) considera que a interatividade é uma ferramenta fundamental para a criação de novos públicos ou seja, através de ferramentas como *chats* e secções de comentários, o jornalista fica mais próximo do leitor e vice-versa.

Esta potencialidade vai mais além. Ao permitir que o leitor se aproxime do jornalista, o primeiro deixa de ser um objeto de manipulação e passa também ele a manipular.

Para Canavilhas (2001) este é um dos principais fatores que distinguem o ciberjornalismo do jornalismo tradicional. O autor diz que a interatividade é um dos

pontos fortes do jornalismo online, pois permite ao jornalista conhecer novas perspectivas e abrir horizontes, através do utilizador.

“A comunicação mediada permite a produção e a difusão descentralizada num esquema todos-todos ou de muitos-muitos, abrindo as comportas da emissão em direção ao pluralismo de ideias e à diversificação incessante de fontes. Permite uma relação não-linear com o texto e a interatividade do leitor” (Peruzzo, 2003 *apud* Correia e Rocha, 2012 p.2).

Abandonamos o antigo modelo “um para todos” e colocamos o jornalista ao mesmo nível dos leitores, permitindo que todos intervenham na construção da notícia.

Esrock et al. (2000 *apud* Costa, 2009 p.43) afirmam que o uso de elementos interativos é essencial para que o ciberjornal possa construir relações de proximidade com os seus utilizadores, sendo esta uma estratégia muito adotada para obter a fidelização do público, especialmente nas camadas mais jovens.

Para isso, os jornais utilizam diversas ferramentas tais como os *chats*, os fóruns, as caixas de comentários, os inquéritos, o correio electrónico e os botões de acesso direto a redes sociais.

Lopes García (2003 *apud* Amaral, 2005) defende que com a interatividade, o jornalista perde a sua identidade histórica no Ciberjornalismo. Para o autor, a noção de “*gatekeeper*” é completamente alterada, o jornalista passa a ser um mero produtor de conteúdos e mediador da interação.

Esta é, segundo alguns autores, uma visão muito radical do futuro dos ciberjornalistas. É correto dizer que o aparecimento da internet redefiniu as relações comunicativas entre o público e o emissor, o que não quer dizer que o jornalista deixe de ter a função de mediador das notícias.

## A interatividade no JN:

### Redes sociais:

O *site* do JN oferece um conjunto de opções, relacionadas com as redes sociais, que estão visíveis logo no topo da página inicial, como indicado na figura.



Ilustração 14: barra caixa inicial

Através de um clique os leitores podem aceder ao Facebook, ao Twitter, ao Google+, ao Tumblr ou ao Instagram. Podem ainda ter acesso às capas da versão impressa, às aplicações para telemóveis, *tablets* e televisão.

A disponibilização destas ferramentas promove a interação entre utilizador e emissor. Através de “um clique”, o leitor pode partilhar as notícias que mais lhe agradam na sua conta própria e isto cria laços de fidelização com o jornal. Se a notícia agrada ao leitor e ele a partilha é porque a comunicação entre emissor e recetor está a ser feita de forma correta. Para o JN é importante perceber qual é a reação do público às notícias publicadas e esta é, sem dúvida, uma das ferramentas que permite descortinar isso.

### Comentários:

Na interação direta com o público, no próprio *site* do JN, o online abrange uma secção de comentários que permite ao leitor dar a sua opinião sobre a notícia/ reportagem ou sugerir alterações.

**Comentar**

Nome  E-mail

Comentário

Caracteres disponíveis: 750

Receber alerta de resposta  Aparecer como Anónimo  Lembrar dados Pessoais

Nota: Os comentários deste site são publicados sem edição prévia e são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. Consulte a [Conduta do Utilizador](#), prevista nos [Termos de Uso e Política de Privacidade](#). O JN reserva-se ao direito de apagar os comentários que não cumpram estas regras. **Receber alerta de resposta** - será enviado um alerta para o seu e-mail sempre que houver uma resposta ao seu comentário. **Aparecer como anónimo** - os dados (nome e-mail) são ocultados. Os comentários podem demorar alguns segundos para ficarem disponíveis no site.

Ilustração 15: Caixa de comentários

A moderação dos comentários é sempre um problema para os jornais online, especialmente para aqueles que não tem muita gente na redação. No JN online não se faz a edição prévia dos comentários mas existe sempre um jornalista, (esta função não está sempre atribuída à mesma pessoa) que se encarrega de apagar os comentários mais ofensivos. O JN também recorre a mecanismos de reporte/denúncia para que os utilizadores ajudem a redação a fazer esse filtro.

Mark Briggs (2007 apud Costa, 2009 p.46) aconselha os jornalistas a verem os comentários aos seus artigos e a responderem a alguns deles. Para o utilizador, torna-se muito mais aliciante participar num fórum onde sabe que o seu contributo pode ser lido e respondido pelo autor do artigo.

Ao lado da secção de comentários, o *site* do JN disponibiliza ainda uma opção que permite aos utilizadores verem quais são as reações no Twitter, dos artigos publicados.



Ilustração 16: Reações no Twitter

### Contactos diretos com o jornalista:

Uma das grandes falhas do portal de notícias do JN é a total ausência de formulários de contato, nas notícias publicadas e na ficha técnica. Se o leitor quiser contactar o jornalista que escreveu a notícia só pode fazê-lo através da secção de comentários.

Isto acontece porque, como já referi, a maioria das notícias é proveniente de agências noticiosas. Embora a notícia seja tratada, não pode ser reclamada como obra própria do jornalista e logo não está assinada.

Apesar do online do JN já ter diversas ferramentas que promovem a interatividade esta é, na minha opinião, uma falha impossível de não reparar.

Durante os acontecimentos que sucederam ao naufrágio do Costa Concordia, foi fácil reparar, como muitas das vezes, a instantaneidade se sobrepõe à interatividade. Para o jornalista é mais importante dar a notícia rapidamente do que trata-la e complementa-la com mais informações, tirando proveito das potencialidades da internet.

Christofoletti e Laux (2007) chamam atenção para este facto. No *online*, muitas vezes, a quantidade de notícias publicadas está acima da sua qualidade, a velocidade é mais importante que a veracidade. A maior parte do conteúdo dos *sites* noticiosos acaba por ser uma cópia do material das agências, em detrimento da elaboração e apuração jornalísticas.

As únicas notícias assinadas são aquelas que provêm do jornal impresso ou quando as fontes não são os *takes* das agências noticiosas.

Como estagiária, tive a possibilidade de assinar alguns artigos relacionados com temas que pesquisei e propus ao *Augusto*. Nestes casos, reunia o máximo de informações possíveis e redigia um artigo da minha autoria. (ver em anexo)

Num estudo realizado por Daniela Costa (2009), a investigadora dá um exemplo de qual seria a melhor forma de chegar aos leitores através dos formulários de contacto direto. O Jornal “The New York Times” coloca, em alguns artigos o nome do autor com link para uma página onde os utilizadores podem encontrar todos os artigos escritos por esse autor.

### **Inquéritos:**

Zamith (2008) também refere no seu trabalho sobre a investigação de potencialidades, que a presença de inquéritos em *sites* noticiosos, ajuda o jornal a descobrir as preferências dos utilizadores. Segundo o autor, alguns jornais chegam mesmo a usar inquéritos em alguns artigos para saberem se o tema interessa aos leitores.

Para Costa, a presença de inquéritos pode tornar-se especialmente interessante quando lhe é associado um mecanismo de comentários que permita aos utilizadores exprimirem a sua opinião de uma forma mais livre e detalhada.

O Jornal de Notícias realiza inquéritos no fim da página inicial do *site*. Os temas dos inquéritos variam conforme a atualidade e podem ser de política, desporto, mundo, tecnologia, segurança, entre outros. Ao ciberleitor é apenas dada a opção de votar ou ver inquéritos anteriores. Não existem opções de comentários, o que diminui a interatividade entre leitor o jornal.

**Blogues:**

O Jornal de Notícias tinha, até há pouco tempo, um total de dez blogues. O jornal quer fazer uma remodelação dos espaços e então foram fechados temporariamente.

**Publicação de conteúdos dos utilizadores:**

Nas edições impressas é comum encontrarmos uma secção dedicada às cartas dos leitores. Estas cartas fazem com que o leitor se sinta parte do jornal. Além disso, permitem ao diretor saber quais são os temas de interesse dos leitores.

**Cidadão Repórter**

Envie-nos as suas  
notícias e fotografias

aqui

Ilustração 17: Cidadão Repórter

Num ciberjornal é cada vez mais frequente encontrar secções que permitem aos utilizadores enviar artigos, crónicas, fotos ou vídeos.

O Jornal de Notícias online apresenta, no canto superior direito, uma opção denominada *Cidadão repórter*. Através desta opção, os leitores podem aceder a um correio eletrónico do Jornal de Notícias e enviar notícias, artigos de opinião, ou mesmo fotografias.

Este tipo de ferramentas também promovem a interatividade porque o leitor vai além da participação no processo de construção da notícia e passa, também ele, a desempenhar o papel de jornalista. A possibilidade de poderem ver os seus artigos publicados num jornal prestigiado eleva a autoestima dos utilizadores, aumenta o nível de participações e a qualidade das mesmas.

**ii. Hipertexto:**

Segundo alguns autores, a utilização do hipertexto está diretamente relacionada com a interatividade. Machado (*apud* Delicato, 2012 p.20) diz que a interatividade pode ocorrer no âmbito da própria notícia, através da utilização do hipertexto.

Mielniczuk (2000 *apud* Correia e Rocha, 2012 p.4) explica que o leitor participa de uma interação a partir do momento em que tem o poder de escolher o que quer ler, através dos *links* presentes na notícia.

Neste trabalho, tal como no de Zamith em 2008, as duas potencialidades são analisadas em separado.

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, hipertexto é uma sequência de texto que permite a remissão para outra localização, como um documento, um ficheiro, uma imagem ou um vídeo.

O hipertexto permite ao utilizador, através da interconexão entre conteúdos, ter acesso a informações complementares disponíveis em diversos formatos. Numa única notícia, o jornalista pode utilizar vídeos, imagens ou sons, através do hipertexto. Os *links* permitem ao utilizador complementar a informação disponibilizada. São partes da informação que de certa forma atestam a estória.

Para Mielniczuk, a utilização do hipertexto é obrigatória no chamado ciberjornalismo. Ward (apud Couto, 2010 p.21) é da mesma opinião ao referir o hipertexto como “o coração da escrita online”, já que concebe novas formas de escrita e de leitura.

Com o hipertexto o leitor tem a “possibilidade de conduzir a própria leitura” Canavilhas (2003) ou seja, não há necessariamente a obrigatoriedade de ler o texto todo para perceber a notícia. O utilizador pode escolher ler apenas o parágrafo inicial e depois procurar o resto da informação nos *links* disponibilizados.

### **Redação hipertextual:**

Alguns autores defendem que o aparecimento do hipertexto veio pôr fim ao estilo de escrita mais utilizado no jornalismo, a pirâmide invertida.

Para Canavilhas (2001) o uso da pirâmide invertida deve ser substituído, no ciberjornalismo, pela utilização de pequenos textos hiperligados entre si. Garcia (2003 apud Bastos, 2011 p.38) tem a mesma opinião. A utilização da narrativa hipertextual tem um potencial de maior eficácia comunicativa do que as restantes técnicas utilizadas pelos meios de comunicação tradicionais. Segundo o autor, quando o jornalista consegue usufruir de todas as potencialidades da construção hipertextual, está a construir um discurso com uma grande carga informativa. Através desta técnica o emissor consegue chegar a um maior número de pessoas que através de complementos como vídeos ou imagens conseguem compreender melhor a notícia.

No II Congresso Ibero-americano de Jornalismo Digital, em Santiago de Compostela, Salaverria (apud Zamith, 2005) explicou que embora a técnica da pirâmide invertida

não deva ser erradicada, não é de todo a mais apropriada para o meio. A internet exige a utilização de formatos que aproveitem a possibilidade de segmentar o discurso informativo e de criar, a partir de uma linguagem não-linear, níveis de profundidade documental.

Resumidamente é importante manter velhas práticas, como a escrita simples e clara com pequenos parágrafos. No entanto, é essencial que no ciberjornalismo, o jornalista tire proveito de todas as potencialidades da internet, alterando desta forma a sua maneira de produzir notícias.

### **O hipertexto no JN:**

Na sua proposta metodológica para estudar o hipertexto, Zamith optou por fazer duas distinções, uma ligação intratextual (dentro do texto) ou extratextual (no fim ou ao lado do texto) e esses serão os tópicos utilizados para descrever a utilização do hipertexto pelo JN online.

### **Hiperligações dentro da notícia:**

A utilização de *hyperlinks* dentro das notícias só é feita, na maioria das vezes, quando o jornalista quer chamar atenção para outra notícia do mesmo assunto, publicada no site. Mesmo esta prática, só acontece, porque é extremamente importante para o jornal conseguir atingir um x número de “cliques” (*pageviews*) por dia. Como tal, um link para outra notícia do site permite ter na mesma notícia, o dobro de “cliques”.

Zamith defende que esta é uma das práticas mais recorrentes dos ciberjornais, pois permite ao utilizador ler um artigo e de repente “saltar” para outros artigos, controlando a leitura e navegação que faz dentro do próprio site. O autor concorda mesmo que para o próprio ciberjornal, esta prática é extremamente vantajosa pois leva o leitor a consumir mais páginas e desta forma gera mais *pageviews*.

Apesar destes aspetos positivos e do facto dos *hyperlinks* para notícias dentro do site promoverem a interatividade entre emissor e recetor não é de todo possível afirmar que o Jornal de Notícias online faz uso suficiente do hipertexto.

### Hiperligações fora da notícia:

#### ARTIGOS RELACIONADOS

- > Mestre do "Virgem do Sameiro" foi um herói
- > Falta de sistema de comunicação "não pode ficar impune"
- > Governo procura financiamento para sistemas de localização de barcos
- > Um dos pescadores entrou em pânico na balsa salva-vidas
- > Estavam com frio, medo e pânico

Ilustração 18: Artigos relacionados

Zamith refere-se, neste caso, a ferramentas que permitam ao leitor aceder a complementos da notícia que não estão integradas na própria notícia, como por exemplo uma lista dos artigos relacionados.

Em assuntos que estão permanentemente a ser atualizados como os casos já referidos do Costa Concordia e dos pescadores de Caxinas, o leitor pode, através da caixa de artigos relacionados do Jornal de Notícias online, aceder a informação complementar sobre aquela matéria.

### iii. Personalização:

Para López (*apud* Zamith, 2008), a personalização consiste na alteração da página online de um meio de comunicação social, de acordo com as preferências do utilizador. Também a personalização é considerada, por vários autores, como uma potencialidade da web integrada na interatividade, pois dá poder ao utilizador.

Em alguns *websites* o leitor pode pré-selecionar os assuntos que quer ler. Quando o *site* é aberto, a página carrega de acordo com os padrões previamente estabelecidos pelo mesmo. Isto faz com que o leitor tenha mais poder na escolha da emissão das notícias. Ao estabelecer uma espécie de filtro, o leitor também está a agir como um *gatekeeper*.

#### Personalização no JN:

Zamith utilizou três atributos para medir o uso da personalização pelos ciberjornais portugueses: a possibilidade dada ao utilizador de configurar o primeiro ecrã da página do jornal, de receber noticiário no seu correio eletrónico e/ou telemóvel e de subscrever *feeds* RSS, que lhe permitam aceder às atualizações do *site*.

### Alterar a Página Inicial:

Existem *sites* noticiosos que permitem aos seus utilizadores configurar a página inicial, segundo as suas preferências. No entanto, Zamith refere que os jornais não recorrem muito a este instrumento por reduzir a importância do editor.

O JN não tem qualquer ferramenta que permita que o leitor altere a página inicial. Se o usuário quiser aceder às notícias que lhe interessam tem que procurar nas secções do jornal. Na página inicial estão sempre as notícias mais recentes.

### Receber Noticiário:

O JN permite que os seus leitores recebam um boletim informativo através do registo do correio eletrónico no *website*.

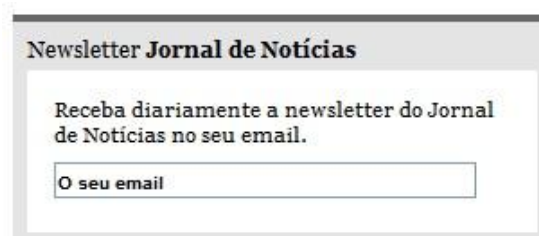


Ilustração 19: Newsletter

Ao fazer o registo, os dados do utilizador são tratados informaticamente. Ao seu titular é garantido o direito de acesso, retificação, alteração ou eliminação sempre que para isso se dirijam por escrito ou pessoalmente ao responsável pelo tratamento, Global Notícias, S.A. (Artº 10º e 12º da Lei 67/98), como se pode ler na página do JN *online*.

### Feeds RSS:



Ilustração 20: RSS

A tecnologia RSS permite ao usuário receber no seu computador conteúdo atualizado de várias fontes, o utilizador escolhe exatamente o conteúdo que pretende ver.

No JN se o leitor aceder no topo da página à opção de RSS pode auferir não só das principais notícias, como pode escolher dentre as secções específicas aquela que quer acompanhar. No *Feed* do JN online estão disponíveis todas as secções do jornal, tais como Política, Desporto, Mundo, Economia, Saúde ou até Galerias, Vídeos, Áudios e Infografias.

#### iv. Memória:

Tudo que não é última notícia é memória. Schwingel (2005:15)

A internet tem a capacidade de acumular um elevado número de informações que geralmente são colocadas à disposição do usuário para que este possa ter acesso às notícias mais antigas. Também chamada de banco de dados, a memória pode ser considerada coletiva na medida em que está conectada (ou interconectada) com outras informações e/ou usuários (Rocha, 2010 apud Correia e Rocha, 2012).

Segundo Palácios et. Al. (2002) a memória é uma potencialidade que conjuga não só a interatividade, como também, a instantaneidade, o hipertexto e a interatividade.

Sem as antigas limitações de espaço, o jornalismo consegue pela primeira vez uma memória múltipla, instantânea e cumulativa ou seja, não existem limites de espaço, com a internet podemos aceder a qualquer notícia que tenha sido colocada no *website* desde o seu primeiro dia na internet. A quantidade de informação que o leitor pode encontrar é substancialmente maior. No surgimento de dúvidas ou questões sobre uma determinada notícia, o utilizador pode sempre procura-la no arquivo do *site*.

#### Memória no JN:

Para estudar esta potencialidade, Zamith utilizou os tradicionais métodos de recuperação da informação, como o arquivo e caixa de pesquisa e a etiquetagem “*tagging*” de cada notícia com palavras-chave que dão acesso imediato a todo o conteúdo anterior com a mesma etiqueta.

#### Caixa de pesquisa e tags:

Ao acedermos à caixa de pesquisa do *online* do JN temos uma série de funcionalidades que nos permitem encontrar mais depressa a notícia que queremos.

Últimas Política Sociedade Segurança Economia País Mundo Desporto Cultura Gente Tecnologia  🔍

Pesquisa

**Resultados para costa concordia (963)**

Resultados desta pesquisa no DN (878) / TSF (275)

Utilize o gráfico para filtrar os resultados por data [?]

De: 01-Jan-2004  
Até: 31-Dez-2012  
Resultados: 963

[MOSTRAR RESULTADOS >>](#)

Multimédia Cidadão Repórter Em Destaque

Iluminação do Porto ligada já noite cerrada

E COMECE

Ilustração 21: Caixa de pesquisa

Se pesquisarmos pelo termo “Costa Concordia”, o *site* dá-nos um total de 963 notícias. O intervalo de tempo dessa pesquisa é feito de forma automática pelo *site*, pelo que temos acesso às notícias desde 2004 até 2012. No entanto se quisermos alterar o intervalo de tempo da nossa pesquisa podemos utilizar uma barra de ferramentas disponibilizada pelo jornal que permite definir até mesmo os dias em que queremos investigar.



**Pesquisar**

costa concordia

**Data**

De 01-09-1994

Até 21-09-2012

Ilustração 22: Caixa de pesquisa com data

(Nielsen, 2007 apud Costa, 2012) refere como é importante que os jornais disponibilizem opções de pesquisa avançada. Os motores de busca nem sempre retornam os resultados mais importantes, por isso é necessário recorrer a opções que permitem filtrar os resultados, como por exemplo, a data, a secção e o autor

Além desta opção, o *site* também disponibiliza uma ferramenta chamada “tags”.

O uso de *tags* nas cibernotícias é a primeira das 18 recomendações feitas por Todd Zeigler (2006 apud Zamith, 2008) para que os jornais melhorem a sua presença na Internet.

As *tags* são termos associados à informação da notícia que permitem que mais tarde o utilizador consiga encontrar a notícia através da pesquisa dessas palavras-chave.

Ao “clique” numa *tag* o visitante deverá ter acesso a todos os artigos a que foi atribuída essa mesma palavra, por mais específica que ela seja.

Tags	
Mundo	[86]
Lusa	[47]
Itália	[23]
Lusa	[47]
Itália	[23]
Sociedade	[22]
Naufração	[13]
Costa cruzeiros	[3]
Desaparecidos	[2]
Francesco Schettino	[2]

[> ver menos](#)

Ilustração 23: Tags

Embora a ferramenta esteja presente no JN, na minha opinião, o *site* ainda tira grande proveito dela. Durante o estágio as únicas *tags* que eram obrigatórias eram, na maioria das vezes, *tags* com os nomes das secções do jornal ou das agências de notícias. Na pesquisa feita com as palavras-chave “Costa Concordia” o número maior de *tags* aparece em Mundo e Lusa com 86 e 47 respetivamente, enquanto as palavras Naufrágio e desaparecidos que deveriam figurar nas *tags* de quase todas a

notícias só aparecem 13 e 2 vezes. Durante a semana em que duraram as buscas, escrevi, todos os dias, pelo menos duas notícias (ver anexos) sobre o número de desaparecidos e as buscas no navio. Apesar disso, em nenhuma notícia me foi pedido que colocasse outra *tag* para além da secção “Mundo”.

#### **v. Instantaneidade:**

Com os jornais em papel, o público habitou-se a um certa periodicidade fossem eles diários, semanários ou mensais. Nos programas informativos televisivos e da rádio acontece exatamente a mesma coisa. Existem horários em que as pessoas sabem que se ligarem a televisão ou rádio está a dar um bloco informativo.

No ciberjornalismo isso não acontece. Quando acedemos aos *sites*, especialmente a sites de jornais diários queremos encontrar naquele minuto a informação mais recente. Já não é preciso esperar pela hora do telejornal ou pelas edições impressas. Em qualquer momento é possível visitar um ciberjornal e ler as notícias de interesse atualizadas.

Esta potencialidade do ciberjornalismo é, segundo Nielsen (2007 *apud* Costa, 2012 p.41), uma forma clássica de fidelizar os utilizadores.

#### **Instantaneidade no JN:**

Como já anteriormente referi, esta é a potencialidade mais importante para o *site* do JN. Durante os três meses de estágio foi sempre esse o principal objetivo, publicar as notícias o mais rápido possível, especialmente em casos mais mediáticos.

Na internet não existe o conveniente de a notícia ser definitiva como numa versão de jornal em papel. Se faltar informação podemos sempre atualizar a notícia mais tarde. É por isso que no JN online existe o critério de dar sempre a notícia antes dos outros jornais porque, depois da informação entrar no site, o jornalista pode sempre altera-la ou complementa-la mais tarde.

A esta possibilidade de alteração das notícias, Zamith chama de “Atualização de artigo explicitada”. Nestes casos, o jornal deve informar o leitor que a notícia foi atualizada, para que este perceba que embora já tenha lido aquela notícia, existem algumas alterações.

## vi. **Multimedialidade:**

No Ciberjornalismo, a multimedialidade define-se como a convergência dos formatos dos meios de comunicação tradicionais (imagem, texto e som) na redação das notícias.

Ao utilizar complementos como o som de uma entrevista ou mesmo um vídeo, o jornalista torna a notícia mais completa e interessante para quem a lê.

Nestes casos o jornalista também deve ter atenção para que o texto não seja demasiado longo. Em notícias com complementos como vídeos é preferível fazer apenas um ou dois parágrafos que expliquem a estória, para que o leitor não perca o interesse.

Canavilhas (2001 apud Costa, 2012 p.37) explica que “os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto.”

### **Multimedialidade no JN:**

Em 2008, com a renovação do *site*, o JN modernizou-se e decidiu incluir vídeo e áudio na sua página, numa secção chamada multimédia. Como se pode ler no artigo publicado no Jornalismo Porto Net<sup>6</sup>, Miguel Coutinho, atual diretor adjunto de multimédia, disse em declarações ao *site*, que a nova aposta do JN seriam as reportagens de vídeo, as fotogalerias, o áudio e as infografias.

Passados quatro anos destas declarações o JN já investiu bastante nesta área, ganhando inclusive alguns prémios.

A secção Online garante a operacionalidade de um estúdio de vídeo que foi montado na própria redação. Nessa estrutura, com um set de duas a três câmaras, iluminação e régie com capacidade para gravação em HD e transmissão ao vivo através da Internet, é possível fazer entrevistas, gravar comentários, entre outras coisas. Algumas pessoas da secção online tiveram que fazer uma formação básica e estão a operar com esse equipamento em conjunto com as restantes tarefas da secção.

---

<sup>6</sup>[http://jpn.c2com.up.pt/2008/05/30/site\\_do\\_jornal\\_de\\_noticias\\_renovado\\_aposta\\_na\\_multimedia.htm](http://jpn.c2com.up.pt/2008/05/30/site_do_jornal_de_noticias_renovado_aposta_na_multimedia.htm)

Nos três meses de estágio, o trabalho realizado nesta área foi feito sob a supervisão do Miguel e do Luís.

Sempre que é possível ter acesso direto aos locais dos acontecimentos que geram a notícia, o JN tenta captar as suas próprias imagens para poder dar um complemento à notícia produzido pelo próprio meio, em vez de utilizar imagens ou vídeos de uma televisão. Podemos por isso encontrar, em acontecimentos mais

mediáticos, um vídeo produzido pelo próprio jornal.

Quanto às imagens existe uma regra na edição online do

JN que diz que todas as notícias devem ter foto. Os jornalistas da edição reconhecem, no entanto, que isso nem sempre é possível, mas tentam ao máximo obter fotos dos acontecimentos (nem que seja uma imagem mais fraca a partir de um telemóvel) ou utilizar fotos de arquivo.

Mais à frente, pretendo dar a conhecer, além de outros trabalhos, um dos projetos multimédia que mais gostei de desenvolver no online mas primeiro, acho importante referir um problema que começa a surgir no ciberjornalismo, diretamente ligado com área do multimédia.

Parece existir atualmente um consenso à volta da ideia de que os ciberjornalistas necessitam de receber formação específica diferente do jornalismo tradicional. Canavilhas (2006 *apud* Couto, 2010 p.21) alerta para esta necessidade de formação dos jornalistas que agora produzem conteúdos para a Internet. O jornalista que tenha que trabalhar nesta área carece conhecimentos técnicos nos campos do tratamento de imagem, animação vetorial, edição de vídeo/ som e *html*. Os novos jornalistas serão além de jornalistas, técnicos de multimédia. A única especialidade no futuro do jornalismo será saber trabalhar em todos os meios e com todos os meios. Ayerdi (2003 *apud* Bastos, 2011 p.88). O novo jornalista tem que ser capaz de trabalhar em qualquer plataforma, seja ela na escrita, na gravação ou edição de vídeo ou na captação e tratamento de imagens. Será uma espécie de faz tudo nesta área.

Para Bastos (2010, p.5), “o ciberjornalista deve ser capaz de perceber as capacidades e a estética dos novos media, o que inclui o entendimento da natureza interativa dos media digitais em rede e a aprendizagem de novas maneiras, não lineares ou multilíneas, de narrativa jornalística. O domínio da prática de pesquisa na Web, da transferência

### "Homens-aranha" furtam cobre da igreja das Antas

Subiram ao telhado e sem receio por haver esquadra a 50 metros, no Porto.

Publicado em 2011-12-24

NUNO SILVA

Like 42 people like this. Be the first of your friends.

Share 03 Tweet 2 Share 3 +1

Ter de escalar cerca de 20 metros não foi obstáculo para os assaltantes chegarem ao "apetecido" cobre do telhado da igreja das Antas, no Porto. Foram discretos e cirúrgicos e nem a proximidade da esquadra da PSP, situada a poucos metros, os inibiu. Veja o vídeo.



Ilustração 24: Notícia com vídeo

eletrónica de ficheiros, o saber construir e manter *sites* próprios com recurso a programas específicos, conhecimentos sobre grafismo na Web e utilização de *streaming* media (áudio e vídeo), manipulação de bases de dados e gestão de fóruns online são outras aptidões encaradas como vantajosas para um jornalista que queira afirmar-se no ciberespaço.”

Pela experiência de trabalho, tanto neste estágio no JN, como em estágios anteriores, tenho cada vez mais a noção desta realidade. Embora a minha formação em jornalismo não me tenha facultado os ensinamentos na área de multimédia, tive que fazer um esforço para me adaptar a este cenário.

Aprendi, através dos estágios, a mexer numa câmara de vídeo e numa câmara fotográfica. Consegui entrar no mundo da edição e entender os fundamentos dos programas de edição mais conhecidos, como o Final Cut e o Adobe Premier.

### Galerias de fotos:

#### Galeria



Ilustração 25: Galeria de fotos

Todos os dias o JN renova a secção da galeria de fotos, às vezes mais que uma vez por dia. Esta era outra das minhas tarefas durante o estágio, encontrar um tema forte, que proporcione ao *site* muitos “*pageviews*”.

As galerias podem ser encontradas na secção multimédia do online ou então estão visíveis no fundo da página oficial.

Ao clicar numa galeria o leitor tem acesso entre 10 a 15 imagens do tema com texto complementar. Pode ainda visualizar em baixo

as galerias de fotos mais recentes e as mais vistas. Estes dois últimos recursos inserem-se na potencialidade de memória investigada por Zamith (2008).

Como o “número de cliques” é tao importante para o jornal, pois é importante que todos os dias se atinjam os valores propostos, quanto mais imagens tiver uma galeria maior será este valor.

**Projetos multimédia:****A nova redação:**

Como já referi, o estágio no Jornal de Notícias coincidiu com a mudança de todas as seções do Jornal para uma nova redação.

Nos primeiros dias, o local onde seria instalada a redação ainda não estava pronto e as obras ainda estavam um pouco atrasadas. O editor-adjunto de multimédia Miguel Coutinho propôs-me um trabalho multimédia, que na minha opinião, foi o melhor serviço que fiz nos três meses de estágio.

A tarefa consistia em filmar, pelo menos duas a três vezes por semana, o avanço das obras da nova redação. O Miguel queria com isto, que fosse criado um vídeo sobre a evolução da nova redação, a mudança e a integração dos jornalistas.

Pelo menos uma vez por semana era fundamental pegar numa câmara de filmar e gravar os trabalhos que se desenrolavam no futuro espaço de trabalho do JN.

A nova redação é muito diferente da antiga. Para começar é um único espaço aberto, amplo, onde todos se conseguem ver uns aos outros. Segundo uma jornalista do online, a Cláudia Luís, é um local que permite chegar mais depressa às pessoas e que por isso, promove a troca de informações.

Além disso, a nova redação tem um estúdio que já foi referido anteriormente.

Quanto às dificuldades do manuseamento do material multimédia, foi apenas uma questão de adaptação. A experiencia anterior permitiu-me concluir este trabalho sem grandes dificuldades.

O programa utilizado na edição foi o EDIUS, que é o programa utilizado pelos dois repórteres multimédia do JN. O vídeo foi produzido em conjunto com o Luís e entregue no fim do estágio. Pode ser visualizado em anexo ou no endereço:

([http://www.jn.pt/multimedia/video.aspx?content\\_id=2350919](http://www.jn.pt/multimedia/video.aspx?content_id=2350919))

**Outros vídeos:**

Além deste vídeo tive oportunidade de fazer outros, não tão importantes, mas que recordo como experiencias enriquecedoras do estágio.

O primeiro trabalho na área de multimédia tratava-se de um acidente na Via de Cintura Interna com um morto e um ferido.

O Nuno explicou-me que neste tipo de casos, o JN não mostra cadáveres nem nada que possa ferir a suscetibilidade das pessoas. Assim, as imagens do vídeo que foi editado, posteriormente, mostravam apenas os carros acidentados e o local do acidente.

Na edição, o JN opta por vídeos sem *voz off*, com declarações nos casos em que as mesmas se apliquem. Neste caso em particular, como não existiam depoimentos, o vídeo foi feito apenas com as imagens do acontecimento. (ver em anexo)

Ao longo do estágio, sempre que o Luís e o Miguel tinham trabalho e surgia outro acontecimento que era importante registar, o serviço era feito por mim. Em trabalhos mais importantes, acompanhava um deles e aprendia imenso sobre as técnicas de gravação de imagem.

Outro dos trabalhos realizados na área de multimédia, em conjunto com o Luís, foi a edição de um vídeo relacionado com o novo conselho editorial do JN e a exposição das alterações do novo jornal, apresentado no dia 19 de Fevereiro de 2012.

Nesse dia, acompanhamos a redação do Jornal de Notícias e o novo conselho editorial, numa reunião realizada no Hotel Yeatman, em Gaia. Além de captar imagens sobre a reunião e o almoço dos intervenientes, foram realizadas algumas entrevistas aos intervenientes.

Em serviços deste género, com muita gente em que é preciso tirar declarações, é importante ter dois repórteres, um que se ocupe das entrevistas e outro que tire imagens do ambiente. Caso contrário a informação que passamos aos leitores é insuficiente e eles perdem o interesse no vídeo.

O vídeo pode ser visto em anexo ou ser consultado aqui: ([http://www.jn.pt/Reportagens/Interior970.aspx?content\\_id=2255904](http://www.jn.pt/Reportagens/Interior970.aspx?content_id=2255904))

Além destes, podem ser vistos em anexo outros trabalhos multimédia realizados durante o estágio. Tive oportunidade de entrevistar o jogador do Porto Otamendi, no estádio do Dragão e ainda de fazer uma entrevista ao então candidato a presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes.

### VIII. Considerações finais:

O estágio realizado na área de ciberjornalismo, no Jornal de Notícias, foi muito enriquecedor por todas as tarefas realizadas, oportunidades de contato com profissionais da área e pela responsabilidade das tarefas que me foram destinadas.

Esta experiência mostrou-se ser pertinente para a integração do aluno de mestrado em ciências da comunicação, na vida profissional. São temas como o abordado neste relatório que permitem ao estudante explorar novas temáticas e compreender que o Jornalismo está sempre em evolução.

A primeira conclusão a que podemos chegar, a partir desta análise detalhada, é a de que as potencialidades da internet ainda não são utilizadas a 100% pelo Jornal de Notícias. Desde a sua criação, em 1995, o *site* evoluiu muito, não só em termos de grafismo como também nas práticas de jornalismo exercidas pela redação do JN online. No entanto, estes melhoramentos não são ainda suficientes para podermos afirmar que os ciberjornalistas do JN fazem sempre um uso profícuo de todas as potencialidades da internet.

Como é referido por vários autores, estas dificuldades de adaptação não acontecem por falta de iniciativa ou de interesse por parte dos jornalistas. São as dificuldades como a falta de investimento, a escassez de formação nesta área e o mais importante a falha na adaptação à linguagem do ciberjornalismo, que impediram o género de ir mais além.

Em termos gerais, a potencialidade que mais se destaca no jornal é a instantaneidade. Na política do JN o mais importante é a constante atualização do site, mais importante que qualquer outra potencialidade é fazer chegar as informações às pessoas o mais rápido possível. Nuno Marques, editor do JN online, confirma esta afirmação ao dizer que o jornal ainda aposta muito nas informações de última hora, em detrimento de outras potencialidades.

Outra área em que o JN online tem apostado é no Multimédia. O jornal tem, desde 2008, apostado na construção de vídeos que permitem a independência do jornal nesta área, ao mesmo tempo que complementam as notícias tirando partido desta funcionalidade.

Em 2012, mais de 15 anos após as primeiras experiências jornalísticas na *web*, o multimédia começa a criar raízes no *site* do JN, com a criação da nova redação e a formação dada nesta área aos jornalistas do online.

O hipertexto, por outro lado, é uma das potencialidades menos utilizadas pelo JN online. Considerado por muitos como o expoente máximo da Internet, o hipertexto é uma das mais-valias do ciberjornalismo. Segundo Ward (apud Couto, 2010) “o hipertexto é o coração da escrita online”, já que permite ao utilizador traçar o seu próprio caminho na web. No entanto, segundo as observações feitas, esta potencialidade não é muito aproveitada pelos jornalistas do online. Os únicos links que conduzem a complementos, são os que conduzem a notícias do próprio jornal. Esta prática pode aumentar o número de pageviews mas não promove o hipertexto nem a interatividade.

Além desta potencialidade, a interatividade também não é muito aproveitada pelo ciberjornal do JN. Não existem salas de conversação, já para não falar numa das características base da interatividade, isto é, a presença do contacto e-mail (ou formulário de contacto) de todos os jornalistas, nas notícias publicadas.

Perante este cenário, é possível concluir que o ciberjornalismo praticado pelo Jornal de Notícias ainda se encontra na terceira fase do modelo proposto por Hélder Bastos. Apesar do progresso feito pelo JN, o modelo ainda não se libertou das velhas práticas do jornalismo tradicional e continua a publicar notícias copiadas da versão em papel.

Atendendo à nova atenção que está a ser dada ao ciberjornalismo, parece-me de extrema importância acompanhar a evolução deste sector e serem realizados estudos que avaliam especificamente cada uma das potencialidades.

Seria pertinente estudar qual é o papel real do ciberjornalista da atualidade. Num momento em que o recetor tem cada vez mais poder será acertado dizer que o jornalista continua a ter o papel de gatekeeper?

Outro conceito importante é o da atualidade. Como é definido este contexto na área do ciberjornalismo.

Na abordagem da pirâmide invertida, um formato largamente utilizado para o jornalismo impresso, seria importante estudar se este é o método mais utilizado no ciberjornalismo.

Além disso, seria também interessante verificar a possibilidade de personalização de conteúdos e a construção de narrativas individualizadas. Como é que isto afetaria os preceitos das teorias de agendamento?

Em suma, o tema do ciberjornalismo é propício a muitos estudos que são essenciais para descobrir como está a decorrer a evolução deste género jornalístico em Portugal e para alargar a revisão de literatura nesta área.

**Bibliografia:**

AMARAL, Inês, A interactividade na esfera do Ciberjornalismo, 2005, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf>

AZEVEDO, Rui, Relatório final, 2010, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/55878>

BARÃO, António. Aprender a observar...observando!, 2006, disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/metinvII/Observacao.pdf>

BASTOS, Hélder. Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal, 2009 em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25240>

BASTOS, Hélder. Para uma história do ciberjornalismo em Portugal: das origens às múltiplas plataformas, 2011 em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57427>

CANAVILHAS, João. Os jornalistas online em Portugal, 2005 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-online.pdf>

CANAVILHAS, João. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web, 2001 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada, 2006 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>

CORREIA, C. & ROCHA, L. Webjornalismo regional: um estudo prévio das características do jornalismo online em sites da região Norte, 2012, disponível em [http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/lista\\_area\\_IJ01.htm](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/lista_area_IJ01.htm)

COSTA, Daniela. Ciberjornais: um estudo exploratório das preferências dos utilizadores, 2012, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/58600>

COUTO, Patrícia. Ciberjornalismo regional: aproveitamento das potencialidades da web dos nove jornais regionais com maior audiência do distrito do Porto, 2010 em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55917/2/tesemestpatriciacouto000127507.pdf>

CRISTOFOLETTI, Rogério; LAUX, Ana. Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera, 2007, em <http://www.portaldemidia.ufms.br/wp-content/uploads/2011/03/4809-12999-1-PB.pdf>

DELICATO, Mónica. Estudo de caso dos jornais Diário Digital e PortugalDiário, 2008, disponível em <http://retrievo.keep.pt/record?id=oai:bdigital.ufp.pt:10284/1052>

FERNANDES, Cátia. Critérios de selecção de notícias TVI/TVI 24, relatório de estágio, 2010, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57341>

JUNG, Carlos. Metodologia Científica e Tecnológica, 2009, disponível em <http://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod4.pdf>

LIMA, Helena. Jornal de notícias, os títulos e a alteração do valor-notícia, 2006, disponível em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2083464>

MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web, disponível em [http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)

PALACIOS, Marcos. Ferramentas para análise de Qualidade no Ciberjornalismo volume 1, 2011

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo *online*: o lugar da memória em modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003

PALACIOS, M., MIELNICZUK, L., BARBOSA, S., RIBAS, B. & NARITA, S. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo *online* brasileiro e português,

2002 disponível em  
[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_mapeamentojol.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf)

SCHWINGEL, C. Sistemas de publicação no Jornalismo Digital: o caso do portal regional experimental Educação em Pauta, 2005, disponível em  
[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/Schwingel\\_2005\\_EduPauta.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/Schwingel_2005_EduPauta.pdf)

ZAMITH, Fernando. O ciberjornal como instrumento de ensino: da teoria à prática, 2004, disponível em [http://sigarra.up.pt/feup\\_uk/PUBLS\\_PESQUISA.FORMVIEW?P\\_ID=12081](http://sigarra.up.pt/feup_uk/PUBLS_PESQUISA.FORMVIEW?P_ID=12081)

ZAMITH, Fernando. Pirâmide Invertida na Cibernotícia: a Resistência de uma Técnica Centenária, 2005 disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26186/2/piramideinvertidanacibernoticia000106317.pdf>

ZAMITH, Fernando. O subaproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais portugueses, 2007 disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26179/2/000106351.pdf>

ZAMITH, Fernando. Uma Proposta Metodológica para analisar o Aproveitamento das Potencialidades Ciberjornalísticas da Internet, 2008 disponível em <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/download/109/154>

**IX. Anexos:**

---

**Entrevista realizada ao jornalista e editor do Jornal de Notícias online, Nuno Marques, que integrou o grupo que lançou a edição online, em 1995. Em 2000 deixou de trabalhar no site e recomeçou à cerca de três anos.**

**Quais são, para ti, os acontecimentos mais marcantes da evolução do jornalismo online em Portugal?**

Poderia falar em muita coisa mas de uma forma geral e sem entrar em muitos detalhes, recordo bem os anos do arranque, com muita experimentação à mistura, com muito desconhecimento de muita gente mas também com muita vontade de se entrar num caminho novo. Depois veio a queda e a entrada num marasmo que só foi quebrado alguns anos depois. Entretanto, destaco o desenvolvimento tecnológico que nunca parou e assumiu sempre um ritmo alucinante, independentemente dos percalços da parte jornalística.

**Consideras que o país vê "com os mesmos olhos" um jornalista tradicional e um ciberjornalista?**

Acho que o público em geral não faz grandes distinções. Elas são mais internas do que externas. Mas temo que se o ciberjornalista se mantiver na atual forma de trabalhar, muitas vezes descuidada face ao imediatismo, ganhe algum descrédito.

**O que é que, na tua opinião, ainda falta ao ciberjornalismo português?**

Ainda muito caminho a percorrer. Formação para trabalhar com as ferramentas existentes. Cuidados éticos e deontológicos. Algum conhecimento do jornalismo "tradicional" que permita enquadrar as coisas.

**Quais são as maiores limitações do ciberjornalismo português?**

De uma forma simplista, para além da formação, acho que há um fator de insegurança no trabalho que retira força e que faz com que o ciberjornalismo seja algo descuidado e pouco atento às questões éticas e deontológicas que têm o seu lugar também nestas plataformas.

**Nas potencialidades referenciadas por alguns autores como a grande distinção entre o ciberjornalismo e os outros géneros, qual achas ser a mais valorizada pelo JN online e porque?**

Eu diria que estamos numa fase em que a instantaneidade é mais valorizada. A aposta dos sites de informação neste momento é essencialmente de notícias de última hora e, no degrau imediatamente a seguir, a multimedialidade, garantindo que a cobertura é feita pelo maior número e meios, adicionando sempre que possível fotos, vídeos, áudio, infografia, etc. A hipertextualidade funciona como a cola que permite ligar isto tudo.

**Na tua opinião alguma destas ferramentas precisa de ser mais desenvolvida pelo JN?**

Acho que nos últimos anos se favoreceu a capacidade de resposta ou seja, a capacidade de noticiar de forma mais rápida possível e de forma mais desenvolvida qualquer acontecimento, em detrimento de uma aposta nos recursos multimédia. Diria que se abrandou alguma coisa neste campo. Por outro lado, acho necessário apostar mais em produtos que interajam com os leitores. É por aí que acho que poderemos marcar a diferença.

**Relativamente à interatividade com os leitores, os comentários passam por algum crivo? Como funciona a política de censura dos comentários?**

De acordo com uma política definida pela empresa e que é aplicada em todos os sites do grupo, todas as notícias devem ser abertas a comentários e os que não cumprirem as regras vão sendo excluídos conforme forem sendo denunciados.

Assim, não há nunca censura de comentários. Censura é uma palavra com um significado muito claro que não se aplica a este caso.

O que acontece, então, é que ou por denúncia ou porque alguém da secção faz uma leitura dos comentários, são retirados os que não cumpram as regras, designadamente porque são insultuosos, porque apelam a posições racistas ou simplesmente porque reproduzem links externos.

**Na construção de notícias, o online prefere o modelo pirâmide invertida ou já recorre à estrutura por blocos com palavras-chave para hiperligações?**

De uma forma simplista diria que fazemos uma miscelânea desses dois modelos. Designadamente em função da notícia em questão e do nível de aposta que esta recebe da secção.

**Como é que fazem a ligação com o jornal em papel? Existem notícias que são publicadas no online ou não existe qualquer vínculo?**

Neste momento a edição online do JN tem já algum distanciamento face ao papel. Nem tudo o que sai no online vai para o papel nem tudo o que sai no papel vai para o online. A edição online tem uma preocupação noticiosa mais imediata, se quisermos mais próxima de um conceito de informação radiofónica tradicional. É alias frequente determinados assuntos estarem tratados na edição online e só no dia seguinte são abordados no papel e o online já não os vai buscar de novo.

Por outro lado, alguns assuntos exclusivos do papel são por vezes transpostos para o online por serem considerados muito relevantes e que merecem esse destaque.

De qualquer forma, a regra base é e que o que é do papel fica no papel e o que é do online fica no online. O vínculo mantém-se através da manutenção diária de dois teasers de notícias chave do papel e que são chamados durante a noite e manha para a edição online.

**O JN online já dispõe de ferramentas que permitem ao leitor escolher o que quer ler? Quais?**

Na verdade nós não temos grandes avanços na implementação de tecnologias informáticas que coloquem nas mãos dos leitores a escolha dos seus temas. O que existe é relativamente simples e básico, por exemplo ao nível dos feeds rss.

**Sei que recentemente passaram por algumas alterações ao nível de grafismo e organização do site, pedia-te que me falasses um pouco dessas alterações.**

Não há, de facto, desde 2008, qualquer grande mudança no site. Tem havido pequenos ajustes, em particular no que diz respeito à transposição para o Online de algumas mudanças registadas no papel. Algum peso acrescido à secção Gente é disso exemplo. Aproveitou-se uma pequena alteração no grafismo do logótipo do jornal para fazer pequenos acertos no site. Na verdade as mudanças foram mais em termos de funcionamento de redação.

## Pânico em cruzeiro que encalhou com quatro mil pessoas a bordo

Publicado em 2012-01-14

Pelo menos três pessoas morreram e 69 estão desaparecidas na sequência da evacuação de um navio de cruzeiro, com mais de quatro mil ocupantes, que encalhou num banco de areia na ilha de Giglio, no sul da região italiana da Toscana. Houve pânico e "cenas dignas do Titanic" a bordo.

foto REMO CASILLI/REUTERS



Navio tinha 3200 passageiros, entre italianos, alemães e franceses

A bordo do "Costa Concordia" seguiam 4231 pessoas, incluindo passageiros e tripulação.

"Cerca das 20.00 horas (19.00 horas de sexta-feira em Portugal continental), o 'Costa Concordia', com 290 metros de comprimento, começou a tombar sobre a água e inclinou-se cerca de 20 graus", informou a guarda-costeira.

Alguns dos passageiros, citados pela agência italiana ANSA, referiram "cenas dignas do Titanic" a bordo, após a ordem de evacuação do navio, que causou disputas entre as pessoas, choros e gritos, com alguns dos passageiros que tentavam entrar nos botes salva-vidas a caírem para o mar.

As autoridades falam em três mortos confirmados e 50 desaparecidos, admitindo que o número de vítimas mortais poderá ser mais elevado. De acordo com o jornal "Il Messaggero", oito pessoas morreram, havendo ainda registo de cerca de 30 feridos, alguns em estado grave.

O presidente do município, citado pela ANSA, alertou ao início da noite para dificuldades no resgate dos últimos passageiros.

De acordo com as autoridades locais, as operações de resgate estão praticamente terminadas, não sendo, para já, possível identificar a razão pela qual o navio encalhou.

Em comunicado, citado pela agência AFP, o armador do navio precisou que a bordo seguiam 3200 passageiros, entre italianos, alemães e franceses, e que a embarcação partiu de Savona para um cruzeiro no Mediterrâneo, com escalas previstas em Civitavecchia, Palermo, Cagliari, Palma de Maiorca, Barcelona e Marselha.

Embarcações de salvamento da guarda-costeira e outros navios, nomeadamente 'ferries' que fazem a ligação entre a costa toscana e a pequena ilha de Giglio, foram enviados para o local para participar nas operações.

## Onze portugueses estavam no navio que tombou sobre o mar em Itália

Publicado em 2012-01-14

Um casal de portugueses residentes na Suíça sofreu ferimentos ligeiros no acidente, sexta-feira à noite, com um navio de cruzeiro que encalhou e tombou sobre a água em Itália. Havia 11 portugueses a bordo, segundo a empresa de viagens Costa Cruzeiros.



Pelo menos 11 portugueses estavam a bordo do navio de cruzeiro "Costa Concordia" que encalhou, na sexta-feira à noite, num banco de areia na ilha de Giglio, no sul da região italiana da Toscana.

"Temos referenciados 11 passageiros portugueses nesta viagem", disse fonte da empresa de viagens Costa Cruzeiros à Agência Lusa, sem adiantar mais pormenores.

Fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros adiantou que um casal de portugueses, residente na Suíça, sofreu ferimentos ligeiros no acidente.

foto FILIPPO MONTEFORTE/AFP



Navio cruzeiro encalhou e tombou sobre o mar

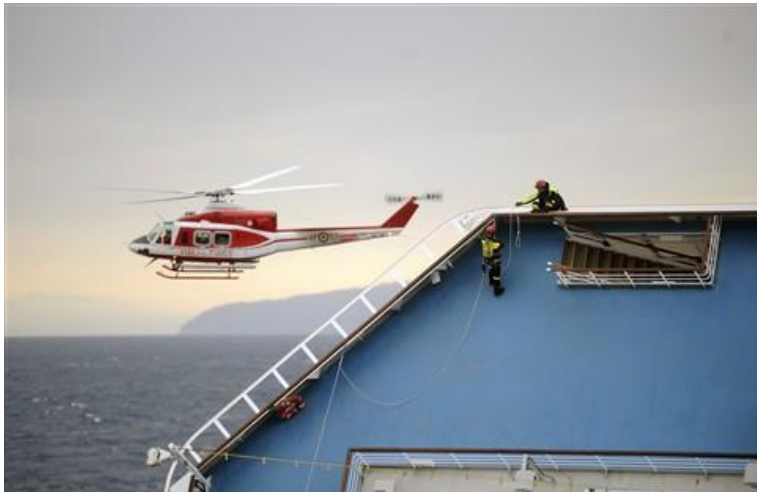
Não há informação de qualquer vítima mortal portuguesa e a embaixada de Portugal em Roma tem estado a acompanhar a situação desde este sábado de manhã, acrescentou a mesma fonte.

Até ao momento, já foram recuperados três corpos do mar e 69 pessoas continuam desaparecidas depois de o cruzeiro "Costa Concordia" ter encalhado junto da pequena ilha de Giglio na costa da Toscana, na noite de sexta-feira.

## Encontrada sexta vítima do naufrágio do navio Costa Concordia

Publicado em 2012-01-16

foto FILIPPO MONTEFORTE / AFP



Há seis mortos confirmados e 15 pessoas desaparecidas

As equipas de resgate encontraram mais uma vítima do naufrágio do navio Costa Concordia, elevando para seis o número de mortos do acidente ocorrido, sexta-feira à noite, perto da ilha de Giglio.

O corpo do passageiro foi encontrado na parte do navio que está fora de água, equipado com colete salva-vidas. A identidade da vítima não foi divulgada.

Quinze pessoas continuam desaparecidas na sequência do desastre.

A Justiça italiana ordenou no sábado a detenção do comandante do navio cruzeiro Costa Concordia, Francesco Schettino.

O comandante foi detido com as acusações de homicídio múltiplo, naufrágio e abandono de navio.

A ordem de prisão foi decretada depois de o comandante ter sido interrogado durante várias horas.

## Telefonema prova que comandante do "Concordia" deixou navio antes dos passageiros

Publicado em 2012-01-17

Uma conversa telefónica revela que o comandante do "Costa Concordia", Francesco Schettino, abandonou o navio, que naufragou na sexta-feira, antes dos passageiros e recusou-se a regressar à embarcação para coordenar as operações de resgate. Entretanto, foram recuperados cinco corpos do casco do navio.

foto ENZO RUSSO/AFP



O comandante escoltado pela polícia

Na conversa entre o comandante e a guarda costeira italiana, Francesco Schettino deu respostas evasivas, provando que já não estava a bordo do navio.

Durante o telefonema, um oficial da guarda costeira perguntou ao comandante quantas pessoas estavam a bordo do navio. Embora fossem mais de 4200 passageiros, Schettino respondeu que eram entre 200 a 300.

Ao perceber que o comandante já não estava no navio, o oficial exaltou-se e ordenou que este regressasse ao navio para coordenar a evacuação.

"O que é que está a fazer? Abandonou o navio? Isto é uma ordem, agora estou eu a comandar e quero que volte ao navio e coordene as operações", ordenou então o oficial da guarda costeira.

Schettino terá dito que voltava, mas não regressou, havendo testemunhas que dizem que apanhou um táxi para ir para um hotel.

O comandante, de 52 anos, está preso, acusado de homicídio involuntário e de ter abandonado o navio.

## Itália: Mais de 70 passageiros do «Costa Concordia» juntam-se a processo contra empresa proprietária

Itália

Publicado em 2012-01-17

Mais de 70 passageiros do «Costa Concordia», que naufragou na sexta-feira junto à costa da Toscana, Itália, aderiram a uma ação judicial coletiva contra a empresa proprietária do navio, foi hoje anunciado.

"Mais de 70 passageiros que estavam a bordo do navio aderiram até agora à ação coletiva promovida pela associação" de defesa dos consumidores italianos, afirmou o presidente e fundador da Codacons, Carlo Rienzi, citado num comunicado.

"O nosso objetivo é que cada passageiro obtenha uma indemnização de pelo menos 10 mil euros por danos materiais (...) e morais, como o medo sentido, as férias arruinadas e os graves riscos corridos", acrescentou.

## "Não abandonei o navio, caí num salva-vidas", diz comandante do "Costa Concordia"

Publicado em 2012-01-18

O comandante do "Costa Concordia", Francesco Schettino, afirmou em tribunal que não abandonou o "Costa Concordia", durante o desastre, na passada sexta-feira, mas que caiu num bote salva-vidas e não conseguiu regressar ao navio.

foto ANDREAS SOLARO/AFP



Comandante afirma que não abandonou o navio

"Não é verdade que abandonei o navio. O que aconteceu foi que caí acidentalmente num bote salva-vidas e não consegui voltar ao navio porque ele já estava inclinado. Sendo assim, fui até à ilha e coordenei as operações de lá", disse Francesco Schettino perante a juíza de instrução Valeria Montesarchio, na passada terça-feira.

"Nem sequer estava a usar um colete salva-vidas porque para mim, a minha vida não era importante e outros poderiam precisar dele mais do que eu", acrescentou o comandante, em sua defesa.

As explicações de Schettino não convenceram o tribunal de justiça de Grosseto, que ordenou, na passada terça-feira, a prisão domiciliária do comandante.

Schettino foi acusado de negligência, naufrágio e abandono do navio, além do principal, a acusação de homicídio.

## Sobrinha-neta de uma vítima do "Titanic" entre os sobreviventes do naufrágio

Publicado em 2012-01-18

A italiana Valentina Capuano, de 30 anos, uma das sobreviventes do naufrágio, da passada sexta-feira, do cruzeiro "Costa Concordia", teve mais sorte que o seu tio-avô, vítima do naufrágio do transatlântico mais famoso do mundo, o "Titanic".

foto ANDREAS SOLARO/AFP



Costa Concordia, junto à ilha de Giglio, na Toscana

O naufrágio do "Costa Concordia", junto à ilha de Giglio, na Toscana, fez com que Valentina, uma das sobreviventes, revivesse aquilo por que passou o tio-avô Giovanni no dia em que o "Titanic" afundou, matando mais de 1500 pessoas.

"Foi como se eu estivesse a reviver a mesma história. Foi terrível. Fiquei muito afectada," disse a italiana ao jornal "La Repubblica".

Giovanni embarcou no "Titanic" como empregado de mesa. A avó de Valentina contou-lhe que o sonho do tio-avô era chegar à América e começar uma nova vida.

Cem anos mais tarde, a sobrinha de Giovanni subiu a bordo do "Costa Concordia", juntamente com cerca de quatro mil pessoas, para desfrutar de umas férias curtas, mas a viagem terminou quando, na manhã de sábado, o navio bateu nas rochas, perto da costa e encalhou.

Os serviços de resgate italianos encontraram, na passada terça-feira, mais cinco cadáveres entre os restos do navio. São, agora, 11 os mortos após o naufrágio, ocorrido na passada sexta-feira.

## Itália: Retomadas buscas no navio «Costa Concordia»

Itália

Publicado em 2012-01-19

As buscas dos desaparecidos no naufrágio de sexta-feira à noite do «Costa Concordia», perto de uma ilha italiana, foram retomadas hoje de manhã, disseram as autoridades.

O balanço provisório do naufrágio é de 11 mortos, seis dos quais já identificados (dois franceses, um italiano, um espanhol, um peruano e um húngaro) e 26 desaparecidos, incluindo cinco corpos ainda por identificar.

"Os testes realizados durante a noite foram positivos e já temos mergulhadores em ação", declarou um porta-voz da guarda costeira italiana, Filippo Marini.

## Busca desesperada pela menina de cinco anos desaparecida do "Concordia"

Publicado em 2012-01-19

Dayana, de cinco anos, caiu ao mar quando o pai a tentava colocar num bote salva-vidas. A menina viajava com o pai, William Arlotti e com a namorada deste, quando o "Costa Concordia" encalhou nas rochas, junto à ilha de Giglio, na Toscana, na passada sexta-feira.

foto REUTERS



Dayana e o pai desapareceram na confusão

As primeiras notícias sobre a pequena Dayana, a mais jovem de todos os desaparecidos, davam conta que a menina tinha sido vista num hospital com o pai, que também está desaparecido, mas a família acabou por desmentir a informação.

Enquanto são retomadas as buscas, na manhã desta quinta-feira, a família continua a procurar, desesperadamente, pela criança.

Uma prima chegou mesmo a colocar uma foto de Dayana no Facebook, com esperança que alguém a pudesse ter visto.

### **Mãe não desiste de encontrar a filha**

"Queremos partilhar a foto da Dayana com o pai na Imprensa, para ver se alguém os viu em algum hospital ou noutra instalação", pode ler-se na página dedicada à procura da menina, no Facebook.

Depois de terem sido encontrados mais cinco mortos, na passada terça-feira, a mãe da menina, de cinco anos, fez um apelo bastante emotivo na televisão italiana.

"Por favor, alguém deve ter visto onde desapareceu a minha filha e o pai. Pode alguém ajudar com informações que ajudem nas buscas? Não desistam de procurar a Dayana, não parem, por favor", disse Susy Albertini, a mãe da criança.

Até mesmo o advogado da família tem ajudado na buscas pela menina. "Pedimos a que se alguém, em algum momento depois do embate, teve contacto com a Dayana ou o William, que nos digam exactamente como e quando", apelou.

Além de Dayana, estão por encontrar, ainda, 28 passageiros, cinco italianos, 14 alemães, quatro franceses, dois norte-americanos e uma peruana, de 26 anos, que trabalhava como camareira no cruzeiro e que foi vista a saltar para uma das lanchas.

## Encontrados corpos de mais duas vítimas do navio "Costa Concordia"

Publicado em 2012-01-23

foto REUTERS/MARINHA ITALIANA



Mergulhadores encontraram mais dois corpos de passageiros do Costa Concordia, aumentando para 15 o número de vítimas mortais. As duas mulheres foram localizadas no "deck 4" do navio de cruzeiro.

"São os corpos de duas mulheres, que foram encontrados perto do Café Internet, no quarto deck", disse Franco Gabrielli, chefe da Protecção Civil da ilha de Giglio, em Itália. "Isto eleva para 15 o número total de corpos encontrados", acrescentou.

Os cadáveres ainda não foram removidos do navio. Segundo a protecção civil italiana, está, também, por apurar a nacionalidade das vítimas.

## "Costa Concordia" poderia ter a bordo imigrantes ilegais

Publicado em 2012-01-23

O chefe da Protecção Civil italiana, Franco Gabrielli, disse, no domingo, que existem dados que sugerem que existiam imigrantes ilegais a bordo do "Costa Concordia", quando este naufragou, no dia 13, em Itália.

foto GIAMPIERO SPOSITO/REUTERS



Dados sugerem que existiam imigrantes ilegais

Depois da descoberta de mais uma vítima, no sábado, que não consta da lista de desaparecidos, as autoridades italianas põem a hipótese de existirem mais passageiros a bordo, do que aqueles que estão registados na lista oficial disponibilizada pela Costa Cruzeiros.

Franco Gabrielli fez alusão ao caso de uma jovem húngara, cujo desaparecimento foi relatado pelos pais, mas cujo nome não consta da lista de desaparecidos.

Os cinco corpos recuperados, durante a semana passada, ainda não foram identificados e cerca de 20 pessoas ainda estão listadas como desaparecidas do navio, que transportava pelo menos 4229 pessoas de 60 países.

Tendo em conta estes resultados, Gabrielli pediu aos jornalistas "para não fazerem grandes operações matemáticas sobre as operações de resgate", porque estas só causam confusão e porque podem enganar os familiares das vítimas.

A empresa Costa Cruzeiros nega a possibilidade de existirem imigrantes ilegais a bordo, esclarecendo que todos os passageiros são registados e fotografados antes de entrarem no navio.

## Mais um corpo encontrado nos destroços do "Concordia"

Publicado em 2012-01-24

foto TONY GENTILE/REUTERS



Acidente fez 16 vítimas mortais

Os mergulhadores encontraram, esta terça-feira, mais um corpo nos destroços do navio Costa Concordia, naufragado junto à costa da Toscana, Itália, elevando para 16 o número de mortos no acidente.

As equipas de resgate "retiraram o corpo de uma pessoa do interior da ponte três do navio", indicou um comunicado da protecção civil italiana.

Dezasseis pessoas continuam desaparecidas, de acordo com o último balanço das autoridades italianas.

O navio "Costa Concordia" naufragou a 13 de Janeiro junto à ilha de Giglio, na região da Toscana, depois de se desviar da rota e embater em rochas, encontrando-se parcialmente submerso e virado.

## Empresa Costa Cruzeiros acusada de "negligência incrível"

Publicado em 2012-01-24

O Ministério Público italiano considera que a empresa Costa Cruzeiros foi "incrivelmente negligente" na implementação de medidas de segurança no "Concordia", acusando a empresa de não preparar tripulação para situações de emergência.

foto REUTERS



O procurador-geral da região da Toscana, em Itália, Beniamino Deidda, disse, esta terça-feira ao jornal italiano "Corriere della Sera" que o inquérito ao naufrágio do "Costa Concordia" aponta responsabilidades à empresa Costa Cruzeiros.

"Até ao momento, demos atenção apenas aos erros cometidos pelo capitão, que se revelou tragicamente incompetente. Mas quem escolheu o capitão foi a empresa", salientou o procurador-geral.

Beniamino Deidda falou ainda sobre as falhas do navio cruzeiro, como a falta de preparação da tripulação para situações de emergência, quando os responsáveis deveriam simular exercícios de evacuação antes do embarque.

"A confusão que se gerou depois do embate demonstra a falta de preparação da tripulação para emergências como esta", acusou Beniamino.

### **Extracção do combustível é adiada para sábado**

Enquanto decorre o inquérito sobre o naufrágio, as equipas de mergulhadores da companhia holandesa Smit Salvage começaram a preparar-se para extrair as 2,38 mil toneladas de combustível do "Costa Concordia".

A expectativa é de que sejam necessárias cerca de quatro semanas para concluir a extracção de combustível do navio e assim evitar um desastre natural na região.

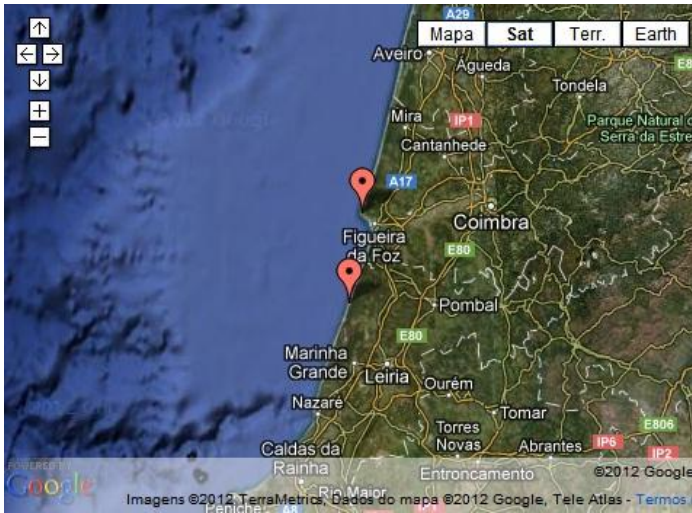
O responsável da Defesa Civil italiana, Franco Gabrielli, explicou que, caso as inspecções iniciadas nesta terça-feira prossigam no mesmo ritmo, no sábado o combustível começará a ser bombeado.

A extracção será realizada mediante uma perfuração no casco e o combustível começará a ser bombeado em direcção a cisternas externas, enquanto através de uma segunda abertura o tanque receberá água do mar para evitar que o esvaziamento provoque movimentos no navio.

## Saiba onde estão a decorrer as buscas pelo "Virgem do Sameiro"

Publicado em 2011-12-01

Uma embarcação das Caxinas, o "Virgem do Sameiro, desapareceu, ao largo da Figueira da Foz, com seis ou sete tripulantes a bordo. O último contacto foi feito, terça-feira, quando o barco se encontrava a 15 milhas a oeste da Figueira da Foz. A Marinha portuguesa está a coordenar as operações de busca.



## Meio aéreo reforça buscas para encontrar embarcação das Caxinas

Publicado em 2011-12-02

As buscas para encontrar a embarcação desaparecida ao largo da Figueira da Foz, com seis pessoas a bordo, mantiveram-se durante a noite com um navio-patrolha e foram reforçadas, às 07.35 horas, por um meio aéreo.



Embarcação "Virgem do Sameiro"

"As buscas não pararam. Continuaram a ser feitas durante a noite pelo navio-patrolha 'Viana do Castelo', adstrito à zona marítima do Norte, e quando amanheceu, às 07.35 horas, foram apoiadas por um avião C295 da Força Aérea", adiantou à fonte da Marinha portuguesa à Agência Lusa.

A Marinha vai ainda patrulhar as praias a sul da Figueira da Foz. De acordo com o capitão do porto, Rui Amado, elementos da Polícia Marítima "vão percorrer o areal até à zona da praia do Pedrógão" com recurso a uma moto 4, complementando o dispositivo que está a operar no mar, ao largo da Figueira da Foz.

As buscas para encontrar a embarcação de pesca decorrem com a fragata "NRP Viana do Castelo", um avião "C295" da Força Aérea Portuguesa e o salva-vidas Patrão Macatrão da Capitania da Figueira da Foz.

O barco de pesca "Virgem do Sameiro", com pelo menos seis pessoas a bordo, desapareceu, na terça-feira, ao largo da Figueira da Foz.

A Marinha Portuguesa foi alertada, às 10.20 horas de quinta-feira, e de imediato accionou para o local o navio-patrolha oceânico "Viana do Castelo, um barco salva-vidas e uma embarcação de alta velocidade da Capitania do Porto da Figueira da Foz, com o apoio de um avião da Força Aérea.

## Pescadores das Caxinas chegaram em segurança a Monte Real

Publicado em 2011-12-02

Os seis pescadores das Caxinas desaparecidos, desde a passada terça-feira, foram resgatados com vida, esta sexta-feira. Os náufragos foram encontrados por um helicóptero da Força Aérea, que os transportou para a base aérea de Monte Real. Nas Caxinas houve uma explosão de alegria.

foto HENRIQUES DA CUNHA/ GLOBAL IMAGENS



Pescadores resgatados foram transportados para o Hospital de Santo André, em Leiria

Os tripulantes foram detectados pelo helicóptero da Força Aérea às 11.15 horas e às 11.30 horas estavam a ser resgatados um a um. "Hoje de manhã, as buscas foram reforçadas com a participação de meios aéreos e uma embarcação salva-vidas da capitania da Figueira da Foz e foi também reforçado com um helicóptero EH101 que tinha uma missão de treino planeado mas que se juntou às buscas e encontrou a balsa com os seis tripulantes a bordo", contou à agência Lusa o porta-voz da Marinha Portuguesa, comandante Alexandre Santos Fernandes.

Os homens estavam numa balsa salva-vidas a 12 milhas, cerca de 22 quilómetros, a norte do cabo Mondego, disse à agência Lusa o porta-voz da Marinha.

Os pilotos do helicóptero transportaram-nos para a base aérea de Monte Real, onde tinham à sua espera técnicos do INEM para prestarem os primeiros cuidados. Todavia, o estado de saúde dos pescadores, que foram de seguida levado para o Hospital de Santo André, em Leiria, não aparenta ser grave.

foto HENRIQUES DA CUNHA/ GLOBAL IMAGENS



Nas Caxinas, testemunhou o JN, o ambiente é de euforia entre as famílias dos pescadores agora encontrados, que já estão a preparar-se para ir até Monte Real buscar os seus familiares.

A [embarcação estava desaparecida](#) desde terça-feira. (Exemplo de uma notícia com link)

## Estavam com frio, medo e pânico

Publicado em 2011-12-02

Os sobreviventes da embarcação 'Virgem do Sameiro' estavam "com frio, medo e pânico" quando foram encontrados, descreveu, por sua vez, um recuperador salvador da Força Aérea que participou nas operações de resgate.

Luís Silva explicou que esta era uma situação esperada e normal, já que os tripulantes se encontravam numa "fase de desespero".

Um deles, após três dias perdido em alto mar, teve que ser amarrado pela própria tripulação porque manifestava um comportamento violento, acrescentou.

Em jeito de balanço, o recuperador salvador afirmou que foi "muito gratificante conseguir resgatar todos eles com vida".

O piloto do helicóptero da Força Aérea utilizado no resgate e que normalmente está estacionado na base aérea do Montijo, Ricardo Amaral, disse que o avistamento foi feito quando realizava uma fiscalização de rotina relacionada com a actividade piscatória.

Ricardo Amaral sublinhou que a maior dificuldade na operação foi o "mar agitado" que se fazia sentir.

Os seis tripulantes da embarcação de pesca 'Virgem do Sameiro' já se encontram no hospital de Santo André, em Leiria, depois de terem sido encontrados com vida a 12 milhas, cerca de 22 quilómetros, a noroeste do cabo Mondego.

O barco, registado na Póvoa de Varzim, estava desaparecido desde terça-feira e tinha reportado pela última vez a sua localização quando se encontrava a cerca de 16 milhas a oeste da Figueira da Foz.

## Primeiro-ministro expressa "profunda satisfação" com resgate dos pescadores

Publicado em 2011-12-02

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, manifestou esta sexta-feira "profunda satisfação" perante a notícia do resgate com vida dos seis tripulantes da embarcação de pesca "Virgem do Sameiro", desaparecida terça-feira ao largo da Figueira da Foz.

"Foi com profunda satisfação que tomei conhecimento do resgate dos seis tripulantes da embarcação de pesca "Virgem do Sameiro", que se encontrava desaparecida no mar desde a passada terça-feira. Aos pescadores e às suas famílias, que viveram dias de grande angústia, quero deixar uma palavra de conforto, mas também de regozijo pelo desenlace desta terrível situação", escreve o primeiro-ministro, numa mensagem enviada através da agência Lusa.

Pedro Passos Coelho felicita ainda "todos os que estiveram directamente envolvidos nas operações de resgate dos tripulantes" da embarcação, "em especial as mulheres e os homens da Marinha e da Força Aérea Portuguesa, que foram incansáveis durante os dias de busca e resgate".

"O seu esforço, que teve como resultado o resgate com vida de seis pessoas, é um motivo de orgulho para todos os Portugueses", congratula-se.

Os seis tripulantes da embarcação de pesca "Virgem do Sameiro" foram encontrados esta sexta-feira com vida a 12 milhas, cerca de 22 quilómetros, a noroeste do cabo Mondego.

## Pescador internado em Leiria só deve ter alta hospitalar no domingo

Publicado em 2011-12-03

O pescador que continua internado no Hospital de Santo André, em Leiria, só deverá ter alta domingo, disse este sábado fonte daquela unidade, sublinhando, contudo, que este "está estável e a recuperar".

Na sexta-feira, cinco dos seis tripulantes que sobreviveram ao naufrágio da embarcação 'Virgem do Sameiro' regressaram a casa e o director clínico do hospital, João Coucelo, revelou que um deles permaneceria internado por "mera precaução".

Três dos pescadores, que saíram do hospital pela 18.20 horas, entraram para um autocarro cedido pela Câmara Municipal de Vila do Conde, ao som de aplausos de familiares e amigos que se deslocaram de propósito a Leiria para os felicitar.

## Polícia desmantelou acampamento anti-capitalista em Londres

2011-11-09

A tentativa de ocupação Trafalgar Square, no centro de Londres, foi, esta quarta-feira, barrada pela polícia, disse à Lusa um membro do movimento Ocupar Londres, junto à Catedral de S. Paulo. O protesto ocorreu durante um desfile de estudantes e 20 manifestantes foram detidos.

foto ANDREW WINNING/REUTERS



Polícia de Londres recolhe tendas de manifestantes

"A polícia invocou a lei para prender as pessoas, mas o que elas fizeram não é ilegal", disse um dos manifestantes, que preferiu não se identificar e que apelou a uma concentração junto à esquadra de polícia onde estão detidos os manifestantes, para exigir a sua libertação.

Os manifestantes tinham em Trafalgar Square cerca de 40 tendas e chegaram a iniciar uma primeira assembleia popular.

A iniciativa aconteceu durante a passagem de uma marcha de estudantes nas ruas de Londres contra o aumento das propinas e os cortes no financiamento da educação. De acordo com a organização, participaram mais de 10 mil estudantes.

Embora se tenham registado alguns confrontos com a polícia, o protesto decorreu sem cenas de violência e vandalismo. Houve pelo menos 20 detidos.

Na segunda-feira, a polícia revelou que teria a controlar o protesto quatro mil agentes e que caso se verificassem actos de violência e vandalismo estaria disposta a usar balas de plástico.

## Passos Coelho vai receber João Jardim dia 14

2011-11-04

O primeiro-ministro recebe, no próximo dia 14 de Novembro, o presidente do Governo Regional da Madeira. Segundo o gabinete de Pedro Passos Coelho, foi Alberto João Jardim quem solicitou a audiência

foto LEONARDO NEGRÃO/GLOBALIMAGENS



Pedro Passos Coelho

O encontro cumpre o formalismo de apresentação de cumprimentos por parte do presidente do XI Governo da Madeira, depois de ter tomado posse perante a Assembleia Legislativa da região a 9 de Novembro.

Segundo o gabinete de Jardim, neste encontro serão também "tratados vários assuntos pendentes, na sequência dos contactos diários que têm acontecido entre Lisboa e o Funchal".

A 30 de Setembro, foi apresentado o relatório de avaliação orçamental e financeira sobre a Madeira - onde a dívida madeirense foi quantificada em 6.328 milhões de euros, 123% do PIB da região - mas o primeiro-ministro remeteu a apresentação do programa de ajustamento para depois das eleições, justificando que este teria de ser construído com o novo executivo.

O "novo" parlamento madeirense integra nesta legislatura oito partidos: o PSD que venceu as legislativas regionais com 48,5% dos votos elegeu 25 dos 47 deputados que compõem a Assembleia Legislativa da região. Integram ainda o Parlamento regional

nove deputados do CDS, seis do PS, três do PTP, ocupando a CDU, o PAN, o PND e o MPT uma cadeira cada.

## Casal americano espera o 20º filho

Publicado em 2011-11-10

O casal Jim Bob e Michelle Duggar, famoso nos Estados Unidos pelo programa "19 crianças e a contar", anunciou, na passada terça feira, que aguardam o nascimento do 20º filho.



O casal Jim Bob e Michelle Duggar com os filhos

A notícia foi confirmada pela mãe, no site oficial da família, e anunciou que o bebé do sexo masculino nasce em 2012.

O casal não esperava ter mais filhos pois, durante o nascimento do 19º filho, uma menina de nome Josie, Michelle e a bebé tiveram graves problemas e correram mesmo risco de vida.

A explicação para um número tão grande de filhos prende-se com o facto do casal americano nunca ter utilizado nenhum método contraceptivo. "Há muitos anos, eu e o meu marido, decidimos entregar este aspecto das nossas vidas a Deus, e cada um dos nossos filhos está agradecido por estar aqui. O nosso objectivo é ensiná-los a amar Deus e a servir o próximo", explicou a mãe.

No site da família, pode ainda ler-se que é a Bíblia que os guia diariamente, pois esta "contém todas as respostas para as perguntas da vida", como, por exemplo, a procriação. Além dos laços sanguíneos, os 11 meninos e as nove meninas da família Duggar, que têm idades entre os 23 meses e os 23 anos, também compartilham a letra inicial do nome, a letra J.

## Dois pilotos morreram em acidente no primeiro dia do mundial de "Powerboat"

Publicado em 2011-11-10

Dois pilotos morreram num acidente de barco no primeiro dia do Mundial de "Powerboat", em Key West, na Florida, EUA. Veja o vídeo.

Os pilotos Robert M. Morgan e Jeffrey Tillman morreram, na passada quarta-feira, num acidente causado pela elevada velocidade que o catamarã registava durante a corrida do primeiro de três dias do campeonato do mundo de "Powerboat".



Vídeo disponível em <http://youtu.be/9YPAxuoPpXo>

O acidente aconteceu durante a terceira volta da corrida. A parte dianteira do catamarã levantou, e isso fez com que o barco virasse de imediato.

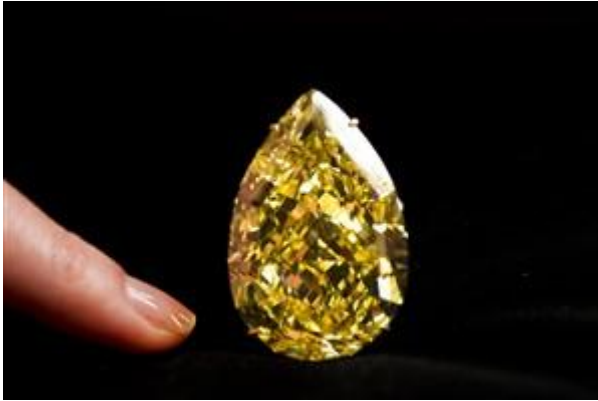
Apesar do acidente e dos trabalhos de resgate, o campeonato vai continuar e tem final agendada para o próximo Domingo.

## "Gota de sol" vendida por nove milhões de euros

Publicado em 2011-11-16

O diamante amarelo "Gota de Sol", único no mundo pela dimensão e pureza da pedra, foi vendido em Genebra por nove milhões de euros, num leilão realizado, na terça-feira, pela Sotheby's.

foto FABRICE COFFRINI/ AFP



O diamante amarelo "Gota de Sol"

"Gota de Sol" era a estrela do leilão e estava a gerar grande expectativa porque, há um ano, a Sotheby's vendeu o diamante mais caro de sempre, uma pedra rosada, por 33,4 milhões de euros.

Com um peso de 110,3 quilates, é o maior diamante amarelo em forma de pêra que se conhece, mas esteve perto de não ser vendido no leilão, como foi o caso de outras pedras preciosas.

O preço de venda no martelo foi de oito milhões de euros, somando-se uma taxa de 12% de imposto, ainda por determinar, em função do lugar de residência da pessoa ou instituição que o adquiriu.

A pedra preciosa, descoberta no ano passado numa mina sul-africana, foi valorizada pelos especialistas por oferecer a tonalidade mais rara e desejada para um diamante amarelo.

Por essa razão esteve em exposição durante o primeiro semestre deste ano no Museu de História Natural de Londres.

Na terça-feira, em frente ao hotel de luxo, em Genebra, onde decorreu o leilão, realizou-se uma manifestação de sindicalistas suíços em solidariedade para com os 43 funcionários dispensados pela filial de Nova Iorque da Sotheby's.

## Bin Laden era "um amigo gentil e leal e tinha lágrima fácil"

Publicado em 2011-11-16

Osama bin Laden era um amigo gentil e leal que honrava os autores dos atentados de 11 de Setembro e chorava frequentemente em público, afirmou o antigo "número dois" da al-Qaeda, que assumiu a liderança da rede terrorista após a morte do fundador.



Ayman al-Zawahiri

Numa mensagem de vídeo de 30 minutos, divulgada, na passada terça-feira, em "sites jihadistas", o egípcio Ayman al-Zawahiri chamou atenção para o "lado humano" do fundador da al-Qaeda, morto a 2 de Maio por comandos norte-americanos no Paquistão. A maior parte das pessoas imagina bin Laden como "o leão do Islão, rugindo que a América nunca mais estará em segurança", mas "as pessoas ignoram que este homem era gentil, paciente e simpático, e muito tímido", observou Zawahiri.

Contou ainda como Bin Laden falava dos 19 piratas do ar do 11 de Setembro "com uma lealdade extrema", referindo-os pelo nome numa declaração proferida depois de ter escapado a um ataque da NATO contra o seu esconderijo afegão, em Tora Bora, em 2001.

"Bin Laden ficava muito triste quando sentia que os seus irmãos no caminho da 'Jihad', a guerra santa, eram oprimidos e não tinham a sua justa recompensa", adiantou Zawahiri.

O ex-líder da al-Qaeda, cuja rede matou milhares de pessoas, entre as quais as cerca de 3000 nos atentados com os aviões no World Trade Center e no Pentágono, a 11 de Setembro de 2001, mostrava-se muito emocionado quando falava dos seus partidários, insistiu Zawahiri.

"Os seus olhos enevoavam-se quando discursava ou quando fazia apelos. Era conhecido por ter a lágrima fácil", disse.

Sublinhou ainda que Bin Laden era um bom pai, que se preocupava com a educação dos seus filhos.

## Bebé é salvo graças a um novo tratamento do fígado

Publicado em 2011-11-16

Um bebé britânico de oito meses conseguiu sobreviver a uma insuficiência hepática aguda, graças a um novo tratamento, que pode vir a substituir os transplantes de fígado. A equipa do hospital King's College, em Londres, foi a primeira a testar este novo tratamento, que consiste numa injeção de um grupo de células, que actuam como um fígado temporário, enquanto o órgão recupera.

"Esta é a primeira vez que este tratamento é usado numa criança com uma insuficiência hepática aguda", disse o professor Anil Dhawan, um especialista em doenças hepáticas do hospital, à BBC.

Os especialistas procederam à implantação de células de fígado, revestidas com um produto químico, encontrado em algas, que previne possíveis ataques do sistema imunitário. Após duas semanas de tratamento, o fígado de Iyaad começou a recuperar sozinho.

"Vê-lo assim, com uma função quase normal do fígado é impressionante", confessou Anil Dhawan, acrescentando que, antes, o bebé "precisava de diálise e respirava apenas com o auxílio de aparelhos".

Andrew Langford, director executivo da Fundação britânica do Fígado disse que "o princípio desta nova técnica é certamente inovador e que, no futuro, este pode ser um tratamento para adultos e crianças".

## Sucessora de Kate Moss é a irmã mais nova

Publicado em 2011-11-16

Charlotte Moss, a irmã mais nova de Kate Moss, tem apenas 13 anos, mas já está a causar rebuliço no mundo da moda. Num primeiro ensaio fotográfico, Charlotte mostra que herdou o talento da irmã e pode ser a sucessora da conhecida modelo inglesa.



Charlotte Moss tem a mesma pose e atitude da irmã

Lottie Charlotte Moss apareceu em público pela primeira vez, em Julho, no casamento de Kate e Hince Jamie. As imagens da menina, como dama de honor, vestida de branco com flores no cabelo, mostram, segundo os meios de comunicação britânicos, uma grande beleza e fotogenia.

A agência Storm, que criou o fenómeno Kate Moss, aproveitou de imediato a oportunidade, e já fez um ensaio fotográfico com Charlotte.

As fotos a preto e branco, tiradas por Andrea Carter-Bowman, mostram que Lottie Charlote tem a mesma pose e atitude da irmã, podendo mesmo ser a sua sucessora.

Peter Moss, o pai, em declarações à imprensa britânica, afirmou que ainda é muito cedo para pensar no futuro da filha como modelo, mas que a possibilidade é bem vinda.

Como Charlotte é mais nova que a maioria das modelos agenciadas pela Storm, Paula País Karaiskos, porta-voz da agência, disse que a prioridade da menina é a escola.

"É necessário proteger os modelos mais novos. Trabalham na maioria das vezes a tempo parcial para poderem ir à escola." afirmou.

## Nokia nega oito mitos sobre telemóveis

Publicado em 2012-01-18

Carregar todos os dias o telemóvel não diminui a duração da bateria. Esta é uma das questões mais controversas sobre a utilização de telemóveis que a Nokia resolveu esclarecer. Desde incêndios em postos de abastecimento à queda de aviões, a empresa esclarece oito dos principais boatos.



A Nokia nega oito mitos mais populares

A fabricante mais conhecida do mundo de telemóveis decidiu esclarecer oito mitos sobre os aparelhos que, na sua opinião, foram consolidados, mas são totalmente falsos.

O primeiro mito que a empresa nega categoricamente é que a utilização de telemóveis em bombas de gasolina possa causar incêndios. De acordo com o blogue da Nokia, o "Nokia Connects", até à presente data, isto nunca aconteceu.

Para confirmar esta tese, a empresa faz, ainda, uma citação do porta-voz do Instituto Americano de Petróleo, Robert Renkes: "Nunca um telemóvel foi a causa de qualquer incêndio em postos de abastecimento".

Em segundo, a Nokia rejeita a ideia de que a tecnologia móvel não pode evoluir mais. Segundo a fabricante, sempre existiram mentes conservadoras que recusam o avanço tecnológico mas, felizmente existe ainda muito por fazer nesta área.

O terceiro mito em discussão é sobre a queda de aviões. Apesar da Nokia admitir que esta é uma questão sensível, em que não existem certezas, o consenso geral é que é "altamente improvável que os telemóveis causem quedas de aviões".

Outra das questões bastante espinhosas é a relação que existe entre a utilização de telemóveis e o desenvolvimento de cancro. "Este tema tem sido discutido pela Imprensa

de todo o mundo, porque existem muitas opiniões contraditórias ", escreveu a empresa no blogue.

Apesar das divergências que existem sobre este assunto, a Nokia "acredita que os telemóveis são seguros, porque utilizam uma radiação não-ionizante que, até um determinado nível, não é considerada perigosa". Além disso, não existem provas que relacionem os telemóveis com as doenças cancerígenas.

O quinto mito é sobre a existência dum comando que consegue abrir automóveis através doutro dispositivo colocado dentro do veículo. Infelizmente a fabricante de telemóveis desmente esta informação.

Outro boato que a Nokia faz questão de negar tem a ver com a duração da bateria dos telemóveis. Segundo a empresa, carregar todos os dias o telemóvel não diminui a duração da bateria do mesmo.

Ainda sobre as baterias, existe outro que fala de um código secreto que, ao ser introduzido, prolonga a bateria do aparelho. Sobre isto, a Nokia até faz questão de brincar e de dizer que o utilizador pode sempre tentar criar um software com essa função.

O oitavo mito é aquele que fala sobre a própria empresa Nokia. Segundo alguns críticos a fabricante é um pouco limitada em alguns sectores da tecnologia móvel. Para contrariar estas opiniões, está disponível no blogue um link que remete para a história da empresa, onde é destacada a importância da Nokia no sector, por ser uma empresa que se tem reinventado ao longo dos tempos.

## Fato para andar de moto transforma-se em esfera gigante

Publicado em 2011-12-27

Depois dos primeiros airbags em motociclos e dos coletes insufláveis, um inventor canadiano surgiu com um novo conceito de airbag, cujo funcionamento se baseia num fato que insufla automaticamente e se transforma numa esfera gigante em caso de embate ou queda. Veja o vídeo.

"Esfera segura" é o nome do fato de protecção que, em cinco centésimos de segundo, envolve o condutor numa esfera gigante, e amortece a queda.



Vídeo disponível em <http://youtu.be/rQr8YkzEEWQ>

O inventor "Esfera de Segurança", Rejean Neron, diz que quer fazer um fato com uma "camada externa de um material altamente resistente e uma camada interna composta por um material sintético moderadamente elástico."

O conceito ainda não foi testado, mas Rejean diz que "numa situação de colisão, em que os ocupantes são atirados da moto, um cabo ligado ao assento desconecta, dando início a uma sequência de dispositivos, que fazem com que o fato insufle em apenas cinco centésimos de segundo", envolvendo o motociclista numa esfera que o protege na queda.

Ainda não se sabe quando é que este produto vai ser posto à venda mas Rejean Neron já está a trabalhar para que a criação comece a ser produzida e comercializada num futuro próximo.

## Cabeça humana encontrada junto do letreiro de Hollywood

Publicado em 2012-01-18

Uma cabeça humana, do sexo masculino, foi encontrada num trilho de caminhada que conduz ao famoso letreiro de Hollywood, EUA. A polícia norte-americana está tentar descobrir a identidade do homem.

foto DR



Os cães estavam a brincar com a cabeça

A cabeça foi encontrada por duas mulheres, que passeavam com os cães, num **percurso pedestre** que passa junto do letreiro de Hollywood.

As mulheres aperceberam-se do achado insólito quando viram os cães a brincar com "um objecto estranho".

De acordo com a polícia, que procura agora outras partes do cadáver, a cabeça pertenceria a um homem de cerca de 40 anos.

As encostas junto do famoso letreiro de Hollywood têm vários trilhos usados para caminhadas e cicloturismo.

## Pastor evangelista aconselha pais a açoitarem os filhos

Publicado em 2011-11-08  
PAULA S. SILVA

Um manual, que se centra na tese de que a Bíblia aconselha o uso de chicotes, já provocou a morte de pelo menos três crianças, nos Estados Unidos.

Michael Pearl, um pastor evangelista dos Estados Unidos, e a mulher Debi, os autores do livro intitulado, "Como educar o seu filho", defendem que as mães devem puxar os cabelos dos bebés de cada vez que estes lhes morderem o mamilo, quando se alimentam.

"A minha esposa encontrou uma rápida solução. Quando o bebé a mordeu, ela puxou-lhe o cabelo", explica Michael Pearl. "Os pais podem experimentar sentimentos que os impeçam de castigar os filhos, mas isso não é o amor de Deus, que criou as crianças e sabe o que é melhor para elas, ordenando aos pais que usem o chicote", lê-se no livro, no centro da polémica nos Estados Unidos.

Pearl recomenda, também, que as armas de fogo devem ser deixadas em casa, carregadas, para testar as crianças. "Se elas se aproximarem das armas devem bater-lhes com a vara", ensina aos pais.

Os conselhos do manual são bastante específicos: "Para crianças com menos de um ano, os pais devem usar apenas uma vara de salgueiro, entre 25 a 30 centímetros de comprimento e uma polegada de diâmetro, isenta de nós, pois estes podem cortar a pele".

Para surras mais frequentes é recomendado um tubo de plástico flexível, de 0,1 centímetro de diâmetro, porque dói, mas não danifica seriamente a pele. O autor faz muitas vezes referência a estes objectos como a "varinha mágica".

São palavras como estas que têm chocado cidadãos por todo Mundo. A maior polémica instalou-se depois da morte da terceira criança cujos pais seguiam os ensinamentos de Pearl.

**Pais de menina de três anos em julgamento**

Larry Williams e Carri de Sedro-Woolley, de Washington, nos Estados Unidos, que ensinavam em casa os seis filhos, decidiram adotar, em 2008, dois irmãos etíopes, de sete e 11 anos.

Em Maio, a menina, Hana, foi encontrada de bruços, nua e morta no quintal. O relatório médico indica que a menina morreu de hipotermia e desnutrição, porque os pais a privaram de comida durante dias e a obrigaram a dormir em locais ermos como armários e também fora de casa.

Hana apresentava, também, sinais de ser espancada frequentemente com um tubo de plástico de 38 centímetros, como é recomendado no livro de Pearl. No julgamento, os pais da pequena Hana declararam-se inocentes.

Sobre a famosa "varinha" mencionada no livro, Michael Pearl explicou, numa entrevista, que "é um bom instrumento de surra porque é leve demais para causar danos no músculo ou no osso".

Foi também este o instrumento que causou a morte de Lydia Schatz, de 11 anos, adotada por Kevin e Elizabeth Schatz, da Califórnia.

Em 2010, os pais da menina submeteram-na a sucessivos episódios de violência, parando apenas para rezar. Acabou por morrer esvaída em sangue. Os pais de Lydia foram declarados culpados e estão ambos na prisão.

Pearl refere que culpar o livro pelo abuso extremo de alguns pais instáveis é um absurdo e que explica explicitamente que não se deve agir com raiva ou com o intuito de causar hematomas.

Diz, ainda, que seus métodos, quando usados correctamente, contribuem para a boa formação e crescimento saudável dos adolescentes.

São cada vez mais frequentes os episódios de agressões a crianças por parte dos pais, não só por cristãos evangélicos.

Na semana passada, [uma jovem americana decidiu publicar no Youtube](#) um vídeo no qual mostra a agressão física de que foi vítima por parte do pai.

Hillary Adams relata que durante anos sofreu com os abusos do pai, um juiz do condado de Aransas, EUA.

## Homem desaparecido no rio Erges em Castelo Branco

Publicado em 2011-11-10  
PAULA S. SILVA

Um homem de 43 anos está desaparecido desde ontem à noite, quando cruzava a ponte sobre o rio Erges e o carro foi levado pela água que transbordou para aquela travessia, no concelho de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, junto à fronteira com Espanha.

No carro seguia ainda outro passageiro, que conseguiu sair e apresenta apenas ferimentos ligeiros. Segundo o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, o acidente foi causado pela chuva intensa que fez o rio transbordar.

O acidente ocorreu cerca das 20 horas e a chuva, a fraca visibilidade e as condições de segurança precárias, impediram que os barcos e mergulhadores continuassem a procurar o desaparecido.

O carro que caiu à água ainda não foi encontrado. As buscas foram retomadas às sete horas desta quinta-feira. No local encontram-se nove bombeiros, a equipa de mergulhadores, a GNR e a Protecção Civil. Também em Espanha, a Guarda-Civil está a ajudar nas buscas.

## As superstições e as teorias do 11-11-2011

Publicado em 2011-11-11

PAULA S. SILVA

foto ALEX DOMANSKI/REUTERS



O 11-11-11 na bolsa de Frankfurt

Esta sexta-feira o calendário e o relógio fundem-se, num número que está suscitar numerosas reacções por todo o Mundo. Estamos perante um palíndromo de 12 dígitos, perfeito para grandes decisões, como alegam alguns especialistas, ou apenas para olhar para o relógio e fixar o momento.

A grande maioria considera que esta é apenas uma coincidência que se repete a cada 100 anos, outros, porém, acreditam que esta é uma data com vários segredos por desvendar.

Desde as crenças de sorte ou tragédia até às mais radicais, como a abertura de um portal para diferentes dimensões espaciais, existem muitas teorias que circulam nas redes sociais sobre o 11/11/11.

Numerólogos e especialistas do mundo esotérico apontam a data como um sinal a desvendar. A soma dos algarismos que compõem a data resulta no número oito, que na Numerologia, é considerado um número de poder.

Na China, o dia não tem um significado especial na lista das tradicionais superstições, mas é chamado do dia dos "sem par" e é celebrado um pouco por todo o país.

Para os chineses este é o dia perfeito para os solteiros encontrarem o par perfeito, enquanto quem já namora corre para a igreja.

Também para este dia estão previstos protestos, manifestações, ocupações e até "flash mobs", em várias cidades do planeta.

Em algumas redes sociais, circulam frases como, "ocupem as ruas, ocupem o mundo às 11:11:11 do dia 11-11-11". Este é o lema do protesto que será assinalado de diversas

formas nas ruas de cidades dos cinco continentes, entre elas Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Ponta Delgada.

Nos vários eventos previstos para esta sexta-feira, está também incluído uma acção online do grupo "anonymous", que tem sido responsável por ataques cibernéticos, nos últimos meses, incluindo a sites como os das empresas Visa e Mastercard.

O dia 11 está também associado a várias datas trágicas, como a queda das torres gémeas do World Trade Center, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, a 11 de Setembro de 2001, e o atentado no metro de Madrid, na Espanha, a 11 de Março de 2004.